

ROSILENE BORGES GASPAR DE MELO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES DA
FACULDADE IESM EM TIMON-MA: POSSIBILIDADES
E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Recife



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

**FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES DA
FACULDADE IESM EM TIMON-MA: POSSIBILIDADES
E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Linha de Pesquisa: Gestão e Produção de Conteúdos para a Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a Dr^a Zélia Maria Soares Jófili

**Recife
2020**

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

ROSILENE BORGES GASPAR DE MELO

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES DA FACULDADE IESM EM TIMON
- MA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Orientadora:

Prof^a Dr^a Zélia Maria Soares Jófili
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão de Educação a Distância - UFRPE

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José de Lima Albuquerque
Membro Interno – PPGTEG – UFRPE

Prof. Dr. Marco Aurélio Benevides de Pinho
Membro Externo – Departamento de Administração - UFRPE

Data da Defesa: 28 de fevereiro de 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- M528f MELO, Rosilene Borges Gaspar de
Formação continuada dos docentes da Faculdade IESM em Timon-MA: possibilidades e desafios na educação a distância: Estudo de Caso / Rosilene Borges Gaspar de MELO. - 2020.
70 f.
- Orientadora: Zelia Maria Soares Jofili.
Inclui referências e apêndice(s).
- Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Recife, 2020.
1. Faculdade IESM . 2. Formação docente. 3. Educação a distância. 4. Tecnologias.. I. Jofili, Zelia Maria Soares, orient. II. Título

CDD 371.39442



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância
Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos.
Recife - PE. CEP: 52171-900
Telefone: (81) 33206478



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Documento de Registro de Defesa de Dissertação

Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, no horário das 8h às 10h, realizou-se no laboratório 1 do ESPAÇOTec-UAEADTEC na UFRPE em Dois Irmãos, a 98ª defesa de dissertação intitulada: "**Educação a Distância como estratégia para a formação continuada dos docentes da Faculdade IESM em Timon-MA**", pela mestranda **Rosilene Borges Gaspar de Melo**, de acordo com as Normas Gerais dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, complementadas pelas Normas Internas aprovadas pelo Colegiado de Coordenação Didática do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

Como Presidente da Mesa:

Profa. Dra. Zélia Maria Soares Jófili - Orientador (PPGTG/UFRPE)

Sendo a Banca Examinadora composta pelos professores:

Prof. Dr. Marco Aurélio Benevides de Pinho - Membro Externo - (DADM/UFRPE)
Prof. Dr. José de Lima Albuquerque - Membro Interno - (PPGTG/UFRPE)

Após a apresentação da dissertação e efetuadas as arguições por parte da Banca Examinadora, a mestranda recebeu desta os seguintes conceitos:

Aprovado Aprovado Aprovado

De acordo com os conceitos atribuídos, a mestranda foi considerada Aprovado, devendo para obtenção do grau de mestre, proceder às correções necessárias, entregar a versão final da dissertação e o produto resultante da mesma para que este seja armazenado e disponibilizado no site do PPGTEG no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, bem como encaminhar um artigo científico para publicação em periódico na área de educação de nível A1, A2, B1 ou B2 conforme os critérios de qualificação pertencentes à área e adotados pela CAPES no prazo máximo de 120 (cento e vinte) dias.

Presidente: Zélia Maria Soares Jófili
Membro Externo: Marco Aurélio Benevides de Pinho
Membro Interno: José de Lima Albuquerque
Mestrando: Rosilene Borges Gaspar de Melo

Confere o presente documento que não apresenta rasuras nem emendas o Secretário Carlos Frederico Nogueira Hardman.

Secretário: Carlos Frederico Nogueira Hardman

Recife, 28 de fevereiro de 2020.

Ao meu grande Deus, por ter permitido me conduzir até o final, por ser minha luz e salvação; aos meus pais, Anquí시오 Borges de Melo e Maria da Conceição Gaspar de Melo “In memoriam”; aos meus filhos, netos e a toda minha família, que, com muito carinho e apoio me incentivou para que eu chegasse nesta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), que oportunizou à Faculdade IESM a realização do convênio do Mestrado Profissional em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, para a qualificação de 17 professores da IES.

À professora Sonia Leite, à professora Lúcia Rocha e à professora Ana Lúcia Claro, pelo companheirismo e pela participação nesta construção.

À equipe de gestores e professores da UFRPE, em especial à minha orientadora, professora doutora Zélia Maria Soares Jófili, pela paciência, pelo incentivo para este momento tão especial.

Aos professores doutores José de Lima Albuquerque e Marco Aurélio Benevides de Pinho, pelas contribuições durante o processo de qualificação, obrigada pelas sugestões que foram tão valiosas para a finalização desta pesquisa.

Aos professores que participaram desta qualificação profissional, pelos momentos difíceis e alegres que tivemos em nossa caminhada.

Ao professor Rodrigo Nonamor, coordenador do Curso de Mestrado, pois, sem sua ajuda, não teríamos conseguido realizar nosso sonho. Muito obrigada pelo seu empenho, pela dedicação e pelo compromisso para com a educação.

A toda a equipe gestora da Faculdade IESM, pelo incentivo, pela motivação e pela partilha de momentos, conhecimentos.

À professora Elenir Cardoso Figueiredo, pela construção do curso Didática no Ensino Superior.

À Solange Vasconcelos, por todo o apoio durante a minha trajetória acadêmica, obrigada pela sua dedicação.

A todos os professores e alunos que fizeram parte desta pesquisa, meu muito obrigada.

“Desistir... eu já pensei seriamente nisso, mas nunca me levei realmente a sério; é que tenho mais chão nos meus olhos do que o cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça.”

Cora Coralina

RESUMO

A Faculdade Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM), em Timon - MA, vem procurando adequar seu plano de formação docente da modalidade presencial para o formato em Educação a Distância (EaD). Esta pesquisa consiste em uma investigação qualiquantitativa que busca: (a) identificar as necessidades de formação/atualização dos docentes do IESM e suas dificuldades na utilização dos recursos tecnológicos e da Plataforma Moodle; (b) sensibilizar os professores para a necessidade de atualização quanto aos recursos tecnológicos; (c) desenvolver curso de formação e qualificação para atualização pedagógica dos professores via Plataforma Moodle; e (d) avaliar o desempenho dos docentes qualificados por meio dos recursos tecnológicos no contexto da sala de aula. O referencial teórico foi elaborado a partir de autores como Gatti (2019), Lévy (1999), Moran (2018), Valente (2015), entre outros. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, que implica contato maior com os sujeitos a serem investigados. O trabalho foi desenvolvido a partir do estudo de caso, que possibilita a análise profunda do fenômeno a ser investigado (TRIVIÑOS, 1987). Para a coleta de dados em campo, foram aplicados questionários com dez questões abertas e fechadas aos sujeitos interlocutores do estudo, que são professores experientes da Faculdade e seus respectivos alunos. Os resultados apontam a reivindicação dos professores de participarem de cursos relacionados às plataformas digitais, o que demonstra sua aceitação acerca da importância das tecnologias para a prática docente, no sentido de possibilitar inovações pedagógicas. Assim, a experiência vivenciada por este grupo de professores nos cursos de formação no formato em EaD, foi bastante positiva, tendo em vista que se mostraram muitos satisfeitos com a proposta, ressaltando que foi bem planejado e orientado. Em relação aos alunos, esses demonstram aceitação pelo formato em EaD, mas, ao mesmo tempo, sinalizaram para a necessidade de melhor atendimento pelos tutores.

Palavras-chave: Faculdade IESM. Formação docente. Educação a distância. Tecnologias.

ABSTRACT

The IESM (Instituto de Ensino Superior Múltiplo) in Timon - MA, has been trying to adapt its teacher education plan from the face-to-face modality to the distance learning format. This research consists of a qualitative and quantitative investigation seeking to: (a) identify the training / updating needs of IESM teachers and their difficulties in using technological resources and the Moodle Platform; (b) sensitize teachers to the need to update their technological resources; (c) develop a training and qualification course for the pedagogical updating of teachers via the Moodle Platform and (d) evaluate the performance of qualified teachers through technological resources in the context of the classroom. The theoretical framework was developed based on authors such as Gatti (2019) Lévy (1999), Moran (2018) Valente (2015), among others. The methodology used was a qualitative research, which implies greater contact with the subjects to be investigated. The work was developed from the case study, which allows a deep analysis of the phenomenon to be investigated (TRIVIÑOS, 1987). For field data collection, questionnaires with ten open and closed questions were applied to the study's interlocutors subjects, who are experienced professors at the Faculty and their students. The results point to the teachers' claim to participate in courses related to digital platforms, which demonstrates their acceptance of the importance of technologies for teaching practice, in the sense of enabling pedagogical innovations. Thus, the experience of this group of teachers in training courses in the EaD format was very positive, given that they were very satisfied with the proposal, emphasizing that it was well planned and oriented. Regarding students, they demonstrate acceptance for the distance education format, but, at the same time, they signaled the need for better service by tutors.

Keywords: IESM College. Teacher's education. Distance education. Technologies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil dos alunos	34
Quadro 2 – Perfil dos professores	35
Quadro 3 – Recursos Tecnológicos utilizados pelos professores nas aulas.....	41
Quadro 4 – Dificuldades no uso dos recursos tecnológicos	45

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
DA	Deficiência Auditiva
DPAC	Distúrbio do Processamento Auditivo Central
EaD	Educação a Distância
IESM	Instituto de Ensino Superior Múltiplo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	Formação continuada e educação a distância: desafios emergentes	18
2.1.1	Legislação na Formação Docente e as Tecnologias	22
2.1.2	Ambientes Tecnológicos de Ensino-Aprendizagem: potencialidade para a formação docente	28
3	METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO: CAMINHOS DO ESTUDO	32
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
4.1	Formação continuada na Faculdade IESM	36
4.1.1	Necessidades formativas apontadas pelos professores	39
4.1.2	Recursos tecnológicos utilizados pelos professores	41
4.1.3	Dificuldades no uso dos recursos tecnológicos	44
4.1.4	O que dizem os alunos sobre o ensino em EaD na Faculdade IESM?	46
4.1.5	Papel da tutoria diante da aprendizagem dos alunos	46
4.1.6	Vantagens e desvantagens sentidas pelos alunos na EaD	48
4.1.7	Comparação entre o ensino presencial e o a distância	49
4.1.8	Atendimento, qualidade da mediação pedagógica, acessibilidade virtual e o processo avaliativo	50
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS	
	APÊNDICE A – PRODUTO	
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES	
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES	
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
	APÊNDICE E – RELATÓRIO DE REALIZAÇÃO DO CURSO ONLINE	
	APÊNDICE F – AVALIAÇÃO DO CURSO DE DIDÁTICA PARA DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR REALIZADO NO ANO DE 2019	

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo novas formas de pensar, agir e produzir. Somos a sociedade da informação. A tecnologia tem avançado com grande intensidade nos últimos tempos, tornando mais eficaz a comunicação e a informação entre os indivíduos. Esta nova era vem transformando o comportamento entre as pessoas, diminuindo os entraves de relacionamentos. Por sua vez, as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) a todo o momento vêm sendo atualizadas, estreitando espaços geográficos, postulando acessibilidade e inclusão e eliminando barreiras sociais e culturais. Com a expansão e o crescimento dos cursos a distância, surge a necessidade de aperfeiçoar a formação dos professores para o uso das tecnologias, e, dessa forma os recursos midiáticos tornam-se aliados da educação no sentido de possibilitar outras formas de acessar o conhecimento. É diante dessas mudanças paradigmáticas que vem surgindo a educação a distância (CARGNELUTTI *et al.*, 2018).

Nesse contexto, compreende-se que a educação se constitui base para a formação e a transformação dos indivíduos e, por isso, as instituições de ensino superior precisam estar preparadas para dominar o novo modelo educativo tecnológico de formação continuada dos docentes e usá-lo como ferramenta pedagógica, visando à construção da autonomia e à formação plena dos docentes. Ou seja, as instituições, como contexto de questionamentos, precisam cuidar do aperfeiçoamento dos seus profissionais em serviço e desenvolver programas voltados para sua formação continuada, numa perspectiva colaborativa entre os pares considerando a relevância dos processos formativos em serviços compartilhados no interior da instituição educacional (IMBERNÓN, 2010).

Segundo Valente (2015, p. 23), "[...] os conhecimentos técnicos e pedagógicos crescem juntos, simultaneamente, um demandando novas ideias do outro". O domínio das técnicas acontece por necessidade e exigência da pedagogia e as novas possibilidades técnicas criam aberturas para a docência, constituindo uma verdadeira espiral de aprendizagem ascendente na sua complexidade técnica e pedagógica. Para tanto, é preciso ir além e propor profundas mudanças na forma de ensinar, nos conteúdos trabalhados e na concepção de formação continuada.

A presente proposta de pesquisa busca identificar as potencialidades dos ambientes virtuais no processo de formação continuada de professores

universitários, a partir da exploração de um ambiente criado na plataforma Moodle, pela pesquisadora, especialmente para este fim. Nesse sentido, é importante repensar a formação continuada dos professores, uma vez que a prática docente crítica implica dinamismo, reflexão dialética entre o fazer e o pensar, ou seja, envolve ação-reflexão e ação sobre o fazer pedagógico (FREIRE, 2015).

Com base nessa reflexão, pode-se inferir que não basta refletir sobre a prática pedagógica do docente, mas refletir sobre ela criticamente e de maneira contínua. Nesse procedimento, faz-se necessária uma postura mais livre e consciente na busca pela formação contínua que permita ao docente visualizar as mudanças constantes na sociedade e o grande avanço tecnológico e de informação e comunicação. Nesse cenário, os docentes devem construir um processo formativo capaz de atender à demanda de criticidade e intelectualidade com reais possibilidades de superação e enfrentamento dos desafios postos na contemporaneidade.

Assim, um dos desafios a ser enfrentado pelas instituições de ensino superior diz respeito à formação continuada dos professores, que requer uma mudança no perfil de formação, domínio de conhecimento, bem como competência para utilizar esses conhecimentos de forma criativa na resolução de problemas concretos de sua prática docente, além de desenvolver “[...] o espírito de liderança e polivalência funcional, bem como, na maior adaptabilidade à mudança tecnológica, de informação e comunicação” (NEVES, 2004, p. 15).

Dessa forma, são grandes os anseios das instituições, principalmente as de ensino superior, para desenvolver ações de formação continuada no seu quadro docente, considerando que são formadores de profissionais, com a perspectiva de suprir deficiências na formação de docentes para a educação básica e de promover atualizações sobre propostas educativas coerentes com o perfil inovador que atenda às demandas da sociedade atual, uma vez que ser professor, no contexto brasileiro,

[...] tem se tornado uma tarefa cada vez mais complexa, exigente e desafiadora. [...] Desafiadora porque se vive um momento de incerteza própria dos rompimentos de paradigmas: já não basta “[...] dar aulas” para ser professor é preciso ser profissional da docência. (MASETTO; GAETA, 2015, p. 12).

Assim, faz-se necessária a formação continuada dos docentes com reformulação dos valores e da didática, no sentido de viabilizar ações mais eficazes.

A partir dessas demandas no processo formativo dos professores, inicia-se um movimento em torno do desenvolvimento das competências, exigindo, dessa forma, o repensar das práticas pedagógicas, pois não basta ter só boa vontade de ensinar, ou seja, ter um título para complementação salarial, é preciso ter competência técnica, política e humana (LIBÂNEO, 2013).

A qualificação do professor é uma estratégia para se atingir educação de qualidade e, por pensarmos assim, é que propomos uma formação continuada para os docentes da Faculdade Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM), em Timon - MA, buscando a integração dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), por meio da plataforma Moodle, instrumentalizando-os para utilizar os recursos tecnológicos na sua prática pedagógica. Por considerarmos que a maioria dos docentes precisa trabalhar os três turnos, não dispondo de tempo para conciliar trabalho e estudo, o curso será oferecido na modalidade a distância. Nesse sentido, a Educação a Distância “[...] surge como oportunidade para uma parcela da população – até então excluída da formação em nível superior – de conciliar o mundo dos estudos”. (JORGE; ANTONINI, 2011, p. 120).

Percebemos resistência ao novo e grande dificuldade dos professores para trabalhar com as novas tecnologias, tendo em vista que, na prática,

[...] a educação formal segue sem mudanças significativas, pois muitos professores demonstram resistência ao utilizar os recursos tecnológicos, em contrapartida, outros enriquecem suas aulas valendo-se das ferramentas proporcionadas pelo computador. (ZANELLA; LIMA, 2017, p. 82).

Com base nisso, é que propusemos uma formação continuada para os docentes, explorando o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas e pedagógicas no uso dos ambientes virtuais como elemento de suporte e articulação nas atividades tanto presenciais como a distância, tendo em vista que, com o impacto das tecnologias no ambiente escolar, emerge a necessidade de investir na qualificação profissional.

Para Masetto e Gaeta (2015), as tecnologias promovem um impacto nas diversas áreas do conhecimento, contribuindo para a multiplicação das fontes de produção, demandando também um diálogo com a universidade, onde tais mudanças impulsionam novas relações pedagógicas, em que o professor deixa de

ser a única fonte de informação para os alunos, havendo, portanto, também uma mudança na aprendizagem. Por essa razão,

[...] resgata-se o conceito complexo de que aprender no ensino superior envolve o desenvolvimento do aluno nos aspectos cognitivo, afetivo e emocional, das habilidades e das atitudes e valores. Há a valorização da aprendizagem significativa, colaborativa e ao longo da vida. A formação dos alunos considera o surgimento de novas profissões, a fusão de outras e os avanços tecnológicos. (MASETTO; GAETA, 2015, p. 5).

Tais mudanças, em decorrência das tecnologias, possibilitam aos docentes uma postura diferente do ensino tradicional, uma vez que o professor deixa de ser o centro do processo de ensino-aprendizagem e passa a atuar como um parceiro, incentivador e motivador da aprendizagem dos alunos.

Desse modo, faz-se necessário investir na formação desses docentes, uma vez que eles são os profissionais responsáveis pelo processo formativo dos alunos, e que, portanto, é importante compreender que eles necessitam ter uma postura de pesquisador, o que, na visão de Gatti *et al.* (2019, p. 187) é aquele que “[...] repensa práticas docentes fundamentadas em referenciais teóricos que possibilitem aperfeiçoar seu trabalho e se desenvolver profissionalmente”. Ainda conforme as autoras a formação desses profissionais deve auxiliá-los a vislumbrar o mundo por diversas perspectivas, sobretudo, em relação à aprendizagem dos alunos, uma vez que estes têm vivências diferentes das dos professores.

Portanto, um bom docente é aquele que oportuniza aos discentes atividades de pesquisa que contribuem para o desenvolvimento da sua autonomia, a ampliação dos seus conhecimentos e o compartilhamento na construção de novos saberes.

Assim, de acordo com tais reflexões sobre a formação continuada é válido destacar que a Faculdade IESM, a partir da implantação da EaD, fez opção pela Plataforma Moodle (*Modular Object Oriented-Dynamic Environment*) que, segundo Dougiamas e Taylor (2002), é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) desenvolvido para funcionar como um sistema de gerência de curso, projetado para auxiliar educadores que desejam criar cursos *online* com qualidade. Constitui-se como um AVA criado como suporte e meio de integração entre pessoas interessadas em desenvolver ambientes de aprendizagem, centradas no aluno, sob a perspectiva construtivista.

A escolha da Plataforma Moodle se justifica por suas características *Open Source* (recurso aberto, livre, gratuito), construída a partir de perspectiva construtivista, que possibilita ao docente conciliar trabalho e atualização profissional de acordo com sua disponibilidade de tempo. A dificuldade maior enfrentada por muitos docentes deve-se à formação numa cultura que privilegia a interação síncrona e presencial e, atualmente, depara-se com uma geração de alunos considerados nativos digitais, que acompanham com facilidade o avanço tecnológico que ocorre em grande velocidade.

Uma instituição de ensino superior não pode ficar alheia a esses avanços tecnológicos, e precisa, com urgência, pensar na formação continuada do seu corpo docente para que possa atuar como agente de transformação no processo ensino-aprendizagem, embutindo, na matriz curricular dos seus cursos, disciplinas que venham a contribuir para a familiarização com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

O interesse no estudo sobre a formação continuada dos docentes da IESM nasce das experiências de gestão educacional na Faculdade, que possibilitaram reflexões acerca das necessidades formativas dos professores para o enfrentamento dos desafios, das exigências e/ou das demandas surgidas na sociedade pós-moderna. Desde 1981, a pesquisadora atua na instituição em diferentes níveis – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, cursos técnicos. Em 2004, foi feito o credenciamento da Faculdade IESM. As dificuldades percebidas sobre a formação dos professores continuam as mesmas: falta de tempo para participar das formações que as instituições oferecem, bem como dificuldade para aceitar mudanças em sua metodologia.

Quando iniciamos a Faculdade IESM, uma das preocupações foi com a formação dos docentes e, por isso, elaboramos um projeto denominado “Jornada pedagógica”, que acontece a cada semestre, no qual são planejados temas mediante as necessidades detectadas pelos coordenadores de cursos nas avaliações internas e solicitações de professores e alunos. Isso nos motivou para a escolha do tema e do produto final desta dissertação, que é a criação de um projeto de formação continuada na modalidade de educação a distância para possibilitar o acesso a todos os professores.

Assim, o projeto de formação continuada dos docentes da Faculdade IESM – Timon - MA justifica-se na proposta de formação docente estabelecida na Lei

Diretrizes e Base (LDB) – Lei nº 9.394/16, no art. 80 – que garante a possibilidade de formação docente.

A oficialização da formação docente motivou a criação, na nossa IES, do projeto de formação na modalidade EaD, como uma tentativa de facilitar o acesso a todos os docentes que tenham interesse em mudar sua prática de ensino, bem como para acompanhar os avanços e os enfrentamentos dos desafios e as demandas surgidas na sociedade pós-moderna. Ressalta-se a importância do incentivo a todos os professores da necessidade da formação que o mundo moderno necessita.

Nesse contexto, reconhecendo que a formação continuada possui um potencial de questionamentos, buscamos, neste estudo, responder à seguinte questão de pesquisa: **como se desenvolve o processo de formação continuada dos docentes da IESM e qual a viabilidade de prepará-los para utilizar os recursos tecnológicos na modalidade a distância, por meio da Plataforma Moodle?**

Definimos, então, os seguintes objetivos para este estudo:

Objetivo geral:

- Investigar como se desenvolve o processo de formação continuada dos docentes da Faculdade IESM e adaptá-lo para um curso na modalidade a distância, utilizando a Plataforma Moodle.

Objetivos Específicos:

- Identificar as necessidades formativas dos professores da IESM para utilização dos novos recursos tecnológicos e sensibilizá-los para a sua atualização utilizando a Plataforma Moodle;
- Desenvolver um curso de atualização pedagógica e tecnológica dos professores, via Plataforma Moodle;
- Analisar o desempenho dos docentes qualificados por meio dos recursos tecnológicos no contexto das respectivas salas de aula;
- Identificar a percepção dos alunos em relação aos 20% das disciplinas ofertados na modalidade a distância.

O percurso metodológico deste estudo configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva a partir da aplicação de questionário com dez

questões abertas e fechadas aos sujeitos interlocutores do estudo, que são professores experientes da Faculdade IESM e seus alunos. Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso conforme as diretrizes de Triviños (1987).

Intencionamos criar um produto por meio do qual os docentes possam acessar a Plataforma Moodle, utilizando um aplicativo conhecido como Moodle Mobile¹, que foi desenvolvido e disponibilizado no AVA. Dessa forma, os docentes passariam a ter acesso às informações em qualquer espaço, local e tempo que fosse necessário. Acreditamos, com isso, na melhoria da qualidade do ensino da Faculdade IESM.

Esta dissertação está estruturada e organizada em cinco capítulos. Na Introdução, o objeto de estudo está contextualizado e é justificada e ressaltada a relevância da sua escolha. Em seguida, são descritos os objetivos geral e específicos. No segundo capítulo, é apresentada uma revisão teórica do tema, abordando a formação continuada de docentes universitários, a Educação a Distância e as novas tecnologias.

No terceiro, é feita uma descrição da metodologia da investigação, da população alvo do estudo, dos instrumentos para a coleta dos dados e da forma como os resultados serão analisados. No quarto, estão apresentados a análise, a discussão dos dados obtidos e os resultados da pesquisa com sugestões para a formação continuada dos docentes. Em seguida, no quinto capítulo, estão apresentadas as considerações finais e o produto resultante da pesquisa. Como apêndices, anexamos os instrumentos aplicados e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

¹ Disponível em: [www.http??moodle.spf.org.br/mod/page/view.php?id=4907](http://moodle.spf.org.br/mod/page/view.php?id=4907). Acesso em: 31 out. 2019.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Formação Continuada e Educação a Distância: Desafios Emergentes

Nas últimas décadas, tornou-se imprescindível a questão da formação continuada em função das mudanças nos conhecimentos e nas tecnologias e seu reflexo no mundo do trabalho. Ou seja, a partir do século XXI, houve um “[...] aumento de recursos na área da educação, o alargamento dos direitos educacionais e as novas demandas de formação que induziram à formulação de metas ambiciosas para a expansão do ensino superior, e deram também azo ao favorecimento do ensino privado com alentados subsídios públicos” (GATTI, *et al.*, 2019, p. 118). Ainda conforme as autoras, a formação continuada foi colocada como aprofundamento, qualificação e atualização na formação dos profissionais. Incorporou-se essa necessidade também aos setores profissionais da educação, o que exigiu o desenvolvimento de políticas nacionais ou regionais em resposta a problemas característicos de nosso sistema educacional.

A sociedade, no século XXI, devido ao seu desenvolvimento socioeconômico e cultural, tem exigido novos saberes e novas aprendizagens, no sentido da apropriação e da ampliação de pensamentos, concepções, formas inovadoras de pensar, de ser e de conviver com os tempos da pós-modernidade. Em decorrência de tais demandas e exigências, evidencia-se a relevância da formação, tanto em âmbito pessoal como profissional dos docentes, visto que tal formação irá contribuir para uma educação que conduza o aluno a pensar, a refletir a partir dos conceitos desenvolvidos em seu processo formativo e aplicar tais conceitos em seu cotidiano para transformar a sua própria realidade (CUNHA, 2014).

Assim, a formação continuada dos docentes torna-se imprescindível para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que este profissional necessita ter uma formação sólida, competência para ensinar, mas também, como alerta Freire (2015), competência técnica, política e ética. Além disso, ensinar exige do professor uma mudança em sua prática pedagógica no sentido de compreender que “[...] não há docência sem discência”, uma vez que ambos são sujeitos do conhecimento. Para tanto, exige-se do professor uma reflexão sobre os saberes da docência. Portanto, o ato de ensinar implica escuta dos saberes dos educandos, prática educativa pautada no diálogo, na busca da construção do conhecimento e da

pesquisa, uma vez que, como afirma Freire (2015), o ensino e a pesquisa se entrelaçam num processo de investigação e aprendizagem. São indissociáveis, ou seja, como profissional da educação, estou em processo de construção, de indagações, de intervenção e, na medida em que intervenho, “[...] educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 2015, p. 15).

A partir dessa premissa, é preciso considerar que a pesquisa é uma ação docente essencial para a prática do professor, uma vez que o ato de ensinar exige pesquisa e rigor científico. Ou seja, conforme o autor, somos seres inacabados, estamos em constante transformação em busca do conhecimento. Dessa forma, necessitamos despertar nos educandos o exercício da pesquisa como uma prática educativa, sobretudo no cenário atual, em que as tecnologias têm sido uma área de conhecimentos essencial para otimizar e melhorar a aprendizagem dos alunos. Com o uso das tecnologias em sala de aula, os professores podem estimular a pesquisa científica no sentido de potencializar as aprendizagens docentes.

Assim, nesta perspectiva de mudanças na postura de ensinar, Lévy (1999, p. 171) ressalta a importância do papel do professor no espaço da cibercultura, que, segundo ele,

[...] não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc. (LÉVY, 1999, p. 171).

Nesse contexto, ressaltamos a importância da educação a distância ou a mista (presencial e a distância) como sendo um dos caminhos para a formação continuada de professores, nos níveis federal, estadual e municipal, o que, conseqüentemente, vai impactar sobre o papel do professor diante do uso das tecnologias como bem enfatiza Lévy (1999).

Nesse sentido, a institucionalização da formação superior em programas de educação a distância, na concepção de formação continuada, aliada à utilização de novas tecnologias, é, atualmente, o centro da política de formação em serviço. A

criação do Programa Pró-Licenciatura, em 2005, e da Universidade Aberta do Brasil (UAB), pelo Decreto n. 5.800, em 2006, institucionalizaram os programas de formação de professores a distância como política pública de formação (GATTI, 2019).

O processo de formação continuada oferece condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica e ser capaz de superar entraves administrativos e pedagógicos, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno. Além disso, deve criar condições para que o professor saiba recontextualizar o aprendizado e as experiências vividas durante sua formação para a sua realidade de sala de aula, compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetos pedagógicos que se dispõem a atingir (MERCADO, 1999).

Para Mill (2015), as tecnologias digitais de informação (TDIC) têm impactado diversas mudanças em todas as áreas dos conhecimentos, além de provocarem a reorganização nos espaços e tempos de convivência ou exploração humana. Desse modo, tais transformações também trazem mudanças para a formação dos professores e alunos, portanto, a EaD constitui-se com uma modalidade que pode contribuir para a formação não só dos professores, mas também dos alunos, uma vez que dispõe de flexibilização pedagógica e de currículo que podem ser adaptados ao contexto de vida do estudante.

Assim sendo, a formação de professores para essa nova realidade tem sido crítica e não tem sido privilegiada de maneira efetiva pelas políticas públicas em educação, nem pelas universidades. Para Gatti *et al.* (2019), é necessário desenvolver algumas estratégias para a melhoria da qualidade educacional e, dentre essas, defendem a necessidade de promover uma reforma curricular dos cursos, no sentido de estimular “[...] a renovação pedagógica assegurando o foco na aprendizagem dos alunos e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica” (GATTI *et al.*, 2019, p. 68). Para tanto, é preciso dar condições para que os docentes possam investir em sua formação continuada, considerando também a questão do tempo destinado para esse processo formativo.

Com base nas discussões de Gatti *et al.* (2019), pode-se argumentar que uma possível solução para a problemática do tempo para a qualificação é um programa de formação continuada pensado para atender a uma metodologia de aprendizagem em ambientes virtuais, que pode acontecer por meio da Plataforma Moodle, pelas possibilidades de conciliar o trabalho docente com o processo de formação continuada.

De acordo com Robalo e Gouveia (2013), a plataforma educativa Moodle apresenta-se como uma interessante alternativa para programas de capacitação em TIC. Mas como se caracteriza essa plataforma educativa? Nas palavras de Robalo e Gouveia (2013, p. 2):

A Plataforma Moodle está baseada na Web 2.0, e tem como finalidade permitir a comunicação entre professores e alunos. É um serviço de rede Social baseada no microblog criado especificamente para o uso da formação de professores que oferecem um espaço privado virtual no qual se pode compartilhar mensagens, arquivos e links, ferramentas sociais (blogues, fotografias, vídeos, etc.), um calendário de aulas e sugerir tarefas e atividades administrativas.

A utilização de plataformas de aprendizagem como ferramentas de gestão de conhecimento em formação universitária parece cada vez mais firme nos cenários brasileiro e internacional. Quanto ao interesse em âmbito internacional, Belmonte e Tusa (2010) apontam que tais ambientes fortalecem atitudes, habilidades e competências dos estudantes, ao mesmo tempo em que constroem aprendizagens formativas e significativas, necessárias nos tempos socioeconômicos em que vivemos.

A partir desse contexto, pretendemos desenvolver um estudo que analise os efeitos de recursos tecnológicos na capacitação dos docentes do ensino superior, de maneira a entender o quanto tais recursos podem, de fato, alavancar a melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, bem como despertar nos docentes a importância da busca constante pela qualificação.

Nesse sentido, é importante destacar que a formação continuada dos docentes, no que se refere ao uso das tecnologias digitais, ainda precisa ser intensificada por meio das políticas públicas, mas também, a partir dos planos de formação docente desenvolvidos nas instituições de ensino, tendo em vista, como ressalta Silva (2018), que as tecnologias digitais no cotidiano docente ainda se

constituem como um obstáculo para os professores, uma vez que muitos ainda estão atrelados ao paradigma anterior às TDIC, ou seja, tais tecnologias não fizeram parte do seu processo de formação, portanto, isso pode trazer implicações para a prática pedagógica dos professores.

Nesta pesquisa, refletimos, também, sobre como está acontecendo a formação dos professores universitários, responsáveis pela formação dos demais professores do sistema educacional, analisando os currículos das licenciaturas para verificar se contemplam disciplinas com conhecimentos que levem os futuros professores a lidar com esses avanços tecnológicos.

2.1.1 Legislação na Formação Docente e as Tecnologias

Nesta subseção, falaremos um pouco sobre os retrocessos e os avanços na formação docente, motivados pela LDB 9.394/96, que foram frustrados pelo contexto político-educacional instalado com as reformas educacionais que ocorreram simultaneamente às discussões dessa Lei, que orientava atenção especial à formação inicial e a necessidade da formação continuada.

Com a promulgação da nova Lei nº 9394/96, surgiram muitas propostas sobre a formação de professores. Contudo, houve um período de transição e, por algum tempo, permaneceram as influências do período anterior. Em 2001, foi criado o Plano Nacional de Educação, com a promessa de investir intensamente na formação docente e, após exaustivas discussões, em 2002, foram promulgadas as novas Diretrizes Curriculares para a Formação de Docentes.

A partir de 2002, quando promulgadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (DCN), foram feitas as primeiras adaptações nos currículos de formação docente. Posteriormente, foram promulgadas também as diretrizes curriculares para cada curso de licenciatura, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Vale ressaltar que essa exigência de nível superior para os professores da educação básica está na LDB 9.394/96, nos artigos 62 e 63:

Art. 62 - A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na

educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art.63 - Os Institutos Superiores de Educação manterão:

I. Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

II. Programas de formação pedagógica para portadores de diploma de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;

III. Programas de educação continuada para profissionais de educação dos diversos níveis. (BRASIL, 1996).

Dessa forma, ficou liberada para as universidades a organização de cursos de formação de professores de acordo com seus projetos institucionais, desde que fossem realizados em licenciatura plena, com liberdade de incorporar ou não a figura dos Institutos Superiores de Educação (ISE). Outro marco importante foi a instituição da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, por meio do Decreto nº 6.755/2009 (BRASIL, 2009).

Outro mecanismo legal importante diz respeito à Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que autoriza as Instituições de Educação Superior a inserirem a disciplina no formato semipresencial correspondente a até 20% do total da carga horária dos cursos.

No ano de 2006, foi instituído o Sistema de Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio do Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, que tem como finalidade a expansão da oferta de cursos e programas de educação superior no país. Ainda conforme esse decreto (BRASIL, 2006), a UAB, em colaboração com a União e os entes federativos, ofertou cursos, bem como programas de educação superior a distância, com a finalidade de cumprir objetivos socioeducacionais. Assim, esta política nacional de formação veio a contribuir para a democratização do ensino superior, bem como para o fortalecimento da formação continuada dos docentes.

Além das políticas de formação docente, outro documento importante a ser apresentado diz respeito ao Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância, elaborado pela SEED/MEC, em 2007. Tal documento é de suma importância, sobretudo para os gestores das instituições de ensino, uma vez que serve como subsídio para auxiliar os atos legais em relação ao poder público no que se refere à regulamentação, à supervisão e à avaliação deste nível de ensino.

Outro marco importante refere-se ao Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que ratifica, em seu Art. 2º, que “[...] a educação básica e a educação superior

poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados”. Nesse sentido, cabe às instituições de ensino zelar pela qualidade dos serviços educacionais ofertados à comunidade acadêmica. Para isto, deve ter, em seu quadro permanente, profissionais, qualificados, aptos a lidar com as tecnologias, bem como ter competência para formar sujeitos ativos, críticos e participativos do processo de ensino-aprendizagem.

Dentre as mudanças recentes sobre a EaD, destaca-se a Portaria nº 2117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD), em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Em seu artigo 2º, autoriza as IES a introduzir “[...] a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.” (BRASIL, 2019).

As transformações impostas pelo decreto impactaram as propostas de cursos das instituições de ensino, uma vez que docentes e dirigentes têm de rever os respectivos Projetos Pedagógicos. Assim sendo, é importante pontuar que tal decreto vem ao encontro do crescimento da EaD, não só no Brasil, mas em outros países latino-americanos, como pontuam Gatti *et al.* (2019). Essas autoras trazem os resultados de pesquisas realizadas nesses países, e que ratificam tal expansão da EaD. O Chile, por exemplo, teve aumento de 12% e 14% dos estudantes. Na Colômbia, a EaD também teve crescimento, e, no Brasil, em 2010, já atingia 60% dos estudantes formados em cursos de Licenciatura em Pedagogia. De acordo com as autoras, a EaD teve crescimento muito significativo, sobretudo no cenário brasileiro, onde é perceptível tal aumento. Assim sendo, tais demandas exigem repensar sobre a formação dos professores diante das tecnologias.

Segundo Schneider, Silva e Behar (2013), a tecnologia e a incorporação da internet como suporte à educação a distância trouxeram mudança na postura tanto do professor como do aluno, provocando, dessa forma, novas formas de ensinar e aprender e, conseqüentemente, revisão das práticas pedagógicas dos professores. Assim, diante dessas mudanças, a escola deixa de ser o único lugar da legitimação do saber, o que representa um enorme desafio para nosso sistema educativo. Diante desse cenário, muitas vezes, os docentes se defendem, adotando posição

negativa no que se refere às mídias e às tecnologias digitais. Nesse sentido, faz-se necessário investir na formação dos docentes para que possam aceitar alterações em sua prática pedagógica.

Portanto, diante de tantas mudanças, destacamos as novas atitudes referenciadas por Libâneo (2010), no seu livro “Adeus professor, Adeus professora?”, que nos remetem a várias reflexões sobre nossas posturas como docentes:

1. *Assumir o ensino como mediação: aprendizagem ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor.* Nessa atitude, podemos perceber que o papel do professor é orientar o desenvolvimento das competências do pensar, abrindo espaço para reflexão e socialização de seus pensamentos, sentimentos, desejos, de modo que ele possa expressar suas experiências de realidades vividas;
2. *Modificar a ideia de escola e inserir práticas interdisciplinares e transdisciplinares para atender a demandas do atual contexto do século XXI.* A prática, geralmente, é sem integração entre os domínios do conhecimento, seguindo ordem lógica de horários rígidos, sem considerar as diferenças de aprendizagem entre discentes. O discente aprende por meio do professor e do livro didático, não sendo considerados ou valorizados os outros saberes em sala de aula. O conhecimento ocorre de forma estanque, fechada, fragmentada, não acontecendo o conhecimento interdisciplinar ou transdisciplinar. Os conhecimentos são isolados e desconectados, sem sentido, sem significação ou praticidade, distante da realidade dos alunos. Essa prática leva o docente à exposição oral dos conteúdos e ao material informativo do livro didático, sem considerar o processo de investigação, o modo de pensar, de agir e de vivenciar situações cotidianas concretas;
3. *Conhecer estratégias do ensinar a pensar e ensinar a aprender a aprender.* Isso implica compreender que a aprendizagem não consiste apenas em utilizar técnicas instrumentais ou oportunizar habilidades mecanizadas, mas, sim, incentivar a capacidade de raciocínio, de pensamento crítico e de resolução de problemas no estudo dos conteúdos escolares. Para tanto, o professor terá de ser capaz de saber aprender, regulando sua própria aprendizagem e oportunizando seus alunos a desenvolverem suas capacidades cognitivas;

4. *Persistir no empenho de auxiliar os alunos a buscarem uma perspectiva crítica dos conteúdos, a se habituarem a aprender as realidades enfocadas nos conteúdos escolares de forma crítico-reflexiva.* Essa abordagem consiste na apropriação crítica da realidade significativa contextualizada a um tema de estudo, buscando aproximação com a prática humana;
5. *Assumir o trabalho de sala de aula como um processo comunicacional e de desenvolvimento da capacidade comunicativa.* Toda prática educativa intencional envolve capacidades comunicativas, portanto, o professor concorre com os meios de comunicação que requerem dele atualização constante nessas formas mais eficientes de expor, explicar e organizar conceitos e informação, demonstrar processos, utilizar linguagem informacional, postura corporal, controle de voz, conhecimento e uso dos meios de comunicação durante as aulas, bem como a organização do espaço da sala de aula;
6. *Reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula (televisão, vídeo, games, computador, internet, entre outros).* A escola precisa aproveitar essas riquezas de recursos externos, polarizando essas informações em sala de aula, orientando as discussões, preenchendo as lacunas do que não foi aprendido, ensinando os alunos a estabelecer distâncias críticas com o que é veiculado pelos meios de comunicação. Faz-se necessário que os professores modifiquem suas atitudes diante desses avanços tecnológicos para que, no futuro, não se sintam ameaçados por eles;
7. *Atender à diversidade cultural e respeitar as diferenças no contexto da escola e da sala de aula.* Nessa abordagem, podemos considerar as experiências cotidianas que os alunos possuem nas suas condições sociais, de raça, de gênero, de trabalho, considerando essas diversidades culturais entre o mundo vivido do professor e o mundo vivido do aluno, ensejando efetivamente a igualdade de condições e de oportunidades de escolaridade a todos;
8. *Investir na atualização científica, técnica e cultural como ingredientes do processo de formação continuada.* O trabalho docente requer sólida cultura geral, como também necessita de constante atualização científica e

acompanhamento das invenções tecnológicas de comunicação e informação. As disciplinas precisam estar conectadas com valores sociais que desafiam a atuação dos indivíduos quanto à educação ambiental, educação para o consumo, busca pela paz, solidariedade, justiça e saúde pública;

9. *Integrar no exercício da docência a dimensão afetiva.* A aprendizagem vai muito além dos conteúdos, das habilidades e dos valores: ela envolve sentimentos, emoções, motivações, interesses e o professor precisa conhecer todos esses valores diferentes que cada aluno traz consigo;

10. *Desenvolver comportamento ético e saber orientar os alunos em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas e a si próprios.* Essa abordagem nos impulsiona a uma investigação mais consolidada sobre esses diferentes comportamentos que desafiam os educadores a se prepararem para auxiliar os alunos a lutarem pela vida, pela solidariedade, pela justiça e a conviver com as diferenças, o direito de todos à felicidade e à autonomia cidadã.

Embora ainda hoje exista uma forte resistência, por muitos, à adequação ao mundo tecnológico, grande número de docentes, vencendo o medo de perder seu espaço com os avanços da comunicação e da informação, já está em busca de qualificação, uma vez que “[...] as tecnologias de informação e comunicação (TIC) mediadas pelo computador passaram a ser utilizadas no âmbito da educação como apoio as atividades docente” (MACHADO; LONGHI; BEAHAR, 2013, p. 56).

Assim, no contexto da educação a distância, segundo as autoras, a utilização das tecnologias digitais é fundamental. No entanto, ressaltam que os sujeitos da EaD – professores, tutores, alunos e gestores – necessitam ter competências no que diz respeito ao domínio das tecnologias, ou seja, precisam ter domínio tecnológico, compreendido como um conjunto de competências relacionadas ao uso dos recursos tecnológicos, tanto no que diz respeito ao ensino presencial, semipresencial ou totalmente a distância. Nesse sentido, Machado; Behar e Longhi apontam as seguintes competências que esses sujeitos devem possuir:

- letramento digital, que se refere à criticidade da informação e ao uso das tecnologias digitais;
- cooperação potencializada pela interação social que ocorre, principalmente, em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA);
- presença social no modo como o sujeito da EaD se percebe imerso na virtualidade;

- autonomia da tomada de decisões;
- organização do espaço e tempo; e
- comunicação ou modos de expressar por meio das tecnologias. (MACHADO; LONGHI; BEAHAR, 2013, p. 56).

Tais competências são essenciais para o uso das tecnologias digitais, uma vez que, por meio dessas ferramentas, é possível potencializar os conteúdos para além da exposição, tendo em vista que as tecnologias abrem novos caminhos para inovar e transformar as práticas pedagógicas dos professores, transcendendo da prática reducionista para a prática dinâmica, interativa, colaborativa e cooperativa, tendo em vista que a internet “[...] favorece a construção cooperativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física ou virtualmente. Podemos participar de uma pesquisa em tempo real, de um projeto entre vários grupos, de uma investigação sobre um problema da atualidade” (MORAN, 2013, p. 49).

Nossa intenção, com esta exposição, é mostrar a importância do letramento digital para a formação docente, bem como situar nossos professores no mundo digital e nos avanços tecnológicos, tão necessários à prática docente no mundo atual e na busca constante de qualificação profissional para acompanhamento das evoluções e para os avanços no mundo. Com a revolução tecnológica, foram introduzidos não só enorme quantidade de máquinas, mas também novo modelo de relação entre os processos simbólicos que constituem a cultura (FREITAS, 2010).

2.1.2 Ambientes Tecnológicos de Ensino-Aprendizagem: potencialidade para a formação docente

No ensino a distância, o processo de ensino-aprendizagem ocorre por meio dos recursos tecnológicos, assim, tais recursos podem contribuir de forma positiva em relação ao ambiente de aprendizagem. Para tanto, destacamos o papel do professor na mediação pedagógica, orientando no atendimento aos alunos em seus estudos, bem como esclarecendo dúvidas que, porventura, vierem a surgir em relação aos conteúdos trabalhados, mas também com relação aos recursos disponibilizados para sua aprendizagem. Além disso, tal acompanhamento torna-se indispensável, uma vez que essa mediação pedagógica permite a criação e o fortalecimento dos vínculos com os alunos e, conseqüentemente, pode minimizar as barreiras devido à distância entre professores e alunos, contribuindo, assim, para

tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e interativo (BANDEIRA; ALMEIDA, 2013).

Em se tratando da EaD, é importante compreender que esses ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais que estão disponíveis por meio da internet e permitem fazer a integração de diversas mídias tecnológicas, linguagens e recursos que apresentam informações de forma sistematizada e desenvolvem a interatividade entre as pessoas e o objeto do conhecimento (BANDEIRA; ALMEIDA, 2013).

Nunes *et al.* (2013) corroboram o pensamento de Bandeira e Almeida em relação à compreensão dos ambientes virtuais de aprendizagem. Para esses autores, o AVA é caracterizado como “[...] um conjunto de ferramentas computacionais que permitem a criação e o gerenciamento de cursos e disciplinas não presenciais e semipresenciais, otimizando processos de interação e colaboração” (NUNES *et al.*, 2015, p. 51). Desse modo, argumentamos, a partir dos autores acima citados, que o ambiente tecnológico de aprendizagem pode contribuir para auxiliar os professores nas atividades didáticas, na aplicação dos conteúdos e no acompanhamento do progresso dos alunos.

Nesse sentido, os ambientes tecnológicos de aprendizagem devem ser compreendidos como o espaço virtual em que acontece o processo de ensino-aprendizagem de forma colaborativa entre alunos e professores, uma vez que é possível aos alunos compartilharem novos conhecimentos nesse ambiente interativo, assumindo papel ativo, interagindo com o conhecimento, pesquisando e desenvolvendo a sua autonomia (SOUSA, 2014, p. 6).

Assim, a partir dos ambientes tecnológicos de aprendizagem há uma mudança no papel do professor. Ou seja, com as tecnologias, este torna-se parceiro dos alunos, construindo juntos os conhecimentos e o aluno também assume um papel inovador, de um sujeito ativo, participativo e protagonista de suas aprendizagens. Nesse sentido, o professor é aquele que “[...] navega junto com os alunos, apontando as possibilidades dos novos caminhos sem a preocupação de ter experimentado passar por eles algum dia” (BANDEIRA; ALMEIDA, 2013, p. 15). Ainda conforme as autoras, o professor, nesse cenário tecnológico, provoca o aluno a desenvolver sua autonomia, descobrindo significados em suas aprendizagens, desperta o prazer da escrita, levando-o a expressar seu pensamento, a compreender o pensamento do outro, a compartilhar suas ideias, sonhos e

realizações, incentiva o desenvolvimento de projetos colaborativos, além de compartilhar os saberes.

É preciso ressaltar que, no ato de ensinar na perspectiva da educação a distância, os ambientes tecnológicos têm importância fundamental na aprendizagem dos alunos, tendo em vista que ajudam na organização e no planejamento das situações de aprendizagem, ao disponibilizar materiais de apoio por meio das diversas mídias e linguagens. Dessa forma, o papel do professor, nesse ambiente, segundo as autoras, é aquele que faz a mediação, que orienta o aluno, buscando compreender como este organiza seu pensamento. Além de fornecer informações importantes, ele também atua como um incentivador na busca de diversas informações, favorecendo a formalização de conceitos e propiciando a inter aprendizagem e a aprendizagem dos alunos (BANDEIRA; ALMEIDA, 2013).

Na perspectiva de Bandeira e Almeida (2015, p. 50), há diversas ferramentas que podem fazer parte dos ambientes virtuais, dentre elas, destacam as seguintes: Hipermissão (Textos, Vídeos e Imagens); Mural Virtual; Agenda; Servidor de Arquivos; Fórum de discussão; Chat; E-mail ou serviço de mensagens, entre outros. De acordo com as autoras, os alunos dispõem de muitos recursos que podem auxiliá-los em suas aprendizagens, no entanto, destacam que as tecnologias não podem ser concebidas como um fim em si mesma, mas sim, compreendidas como meios de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, no sentido de tornar o aluno sujeito do processo de aprendizagem e com autonomia e liberdade para a construção do conhecimento, tendo em vista que ele pode gerenciar o seu tempo e espaço para seus estudos. Nesse sentido, os alunos também necessitam de uma equipe pedagógica qualificada para orientar o seu percurso formativo (BANDEIRA; ALMEIDA, 2015).

A partir dessas discussões e reflexões sobre os ambientes tecnológicos de ensino-aprendizagem, é válido destacar que a Faculdade IESM fez a opção pela Plataforma Moodle em virtude de ser um espaço, como afirmam Dias e Leite (2013, p. 95), “[...] de código aberto, livre e gratuito para a aprendizagem em EaD”. Além disso, como pontuam as autoras “[...] os usuários podem baixá-la, usá-la, modificá-la e distribuí-la, seguindo apenas os termos estabelecido pela licença GNU GPL”. Ou seja, por meio dessa plataforma, os usuários, as instituições têm liberdade para criar, para customizar seus serviços educacionais, tendo em vista que o Moodle tem como um de seus objetivos auxiliar nos processos de aprendizagem, oportunizando

aos educadores criarem um ambiente de aprendizado dinâmico e de fácil acessibilidade. Dessa forma, oferece diversas ferramentas que possibilitam aos educadores informações, conhecimentos, favorecem a interação, bem como a produção de conteúdos. Além disso, também dispõem de meios de comunicação, como correio eletrônico, fóruns, *chats*, vídeos, entre outros recursos (PEREIRA; FRANÇA, 2013).

Ainda em conformidade com os Pereira e França (2013) o Moodle se constitui um recurso contemporâneo valioso no sentido da produção e da disseminação da informação e do conhecimento científico. Outro aspecto mencionado pelos autores é que essa plataforma tem características pedagógicas peculiares que despertam o interesse dos usuários, das universidades, das escolas, dos professores, fato este que é decorrente da capacidade de comunicação e transmissão de informação às comunidades educativas.

3 METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO: CAMINHOS DO ESTUDO

A pesquisa caracteriza-se como aplicada descritiva na perspectiva da abordagem qualitativa. Segundo Gil (2016), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal descrever as características de determinada população ou fenômeno, portanto, uma de suas especificidades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados como, por exemplo, o questionário e a observação sistemática.

De acordo com Triviños (1987), esse tipo de pesquisa descreve com exatidão os fatos e os fenômenos de determinada realidade, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, seus valores, suas crenças, suas concepções e os problemas relacionados à cultura.

Para a coleta de dados desta pesquisa, foram aplicados dois questionários, um para os professores e outro para os alunos. Os questionários (vide Apêndices), com aproximadamente dez questões (abertas e fechadas), foram respondidos pelos docentes que ministram disciplinas em EaD na Faculdade IESM, e seus respectivos alunos.

O contexto e o cenário da investigação é a Faculdade IESM, que, ao longo de anos, tem prestado um relevante serviço para a sociedade de Timon - MA e redondezas, formando e qualificando profissionais de ponta para o mercado. Desse modo, optamos por um método investigativo que possibilite aos sujeitos liberdade para expressar seus pensamentos e suas opiniões.

A Faculdade IESM é uma instituição de ensino superior privada, integrante do sistema federal de ensino, com sede na cidade de Timon - MA, que se identifica com o caráter regional, comprometido com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural da região onde se inscreve. Foi credenciado pelo MEC por meio da Portaria nº 2535, de 19 de agosto de 2004.

Ao ser criada para atender a uma demanda carente de ensino superior, elegeu como missão servir de conhecimento a população de Timon e região circunvizinha, gerando recursos importantes para o seu desenvolvimento, buscando contribuir sempre para o bem-estar da sociedade, de modo a participar do esforço pela melhoria da qualidade de vida, defendendo a expressão e o cumprimento da verdade.

Dessa forma, consolidou-se como centro de excelência, reconhecido nacionalmente, na produção, na sistematização e na difusão do conhecimento. Colocou, a princípio, à disposição da comunidade, os cursos de Ciências Contábeis, Pedagogia e Zootecnia, que atendem às especificidades locais e regionais, ao mesmo tempo em que procuram atender à base comum nacional, que é formar profissionais críticos e capazes de, competentemente, exercerem a profissão para a qual serão qualificados.

Hoje, a Faculdade IESM conta também com os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Gestão de Tecnologia da Informação, Letras Português, Marketing, Pedagogia, Radiologia, Serviço Social e Zootecnia, além de oferecer cursos de Pós-Graduação e de Extensão.

Como instituição educacional, de formação e aperfeiçoamento de recursos humanos pela promoção do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, dispõe-se a produzir, acumular, sistematizar e disseminar conhecimentos e cultura em todas as áreas, formas e níveis, sem prescindir dos princípios que determinam a formação humanística do sujeito.

A partir dessas considerações, empreendemos uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir de Minayo (2012, p. 21), a qual afirma que diz respeito a questões “[...] muito particulares”. Essa modalidade se ocupa com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Nesse sentido, esta pesquisa foi desenvolvida por meio do estudo de caso, que, de acordo Yin (2001, p. 32), trata-se de uma “[...] investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. O estudo de caso, na perspectiva de Triviños (1987) também possibilita uma análise profunda do fenômeno a ser pesquisado.

Os sujeitos da investigação são interlocutores importantes pelo envolvimento e pela colaboração na pesquisa, proporcionando contribuições para o desvelamento do objeto de estudo. São 23 professores de diferentes cursos, que fazem parte do quadro de docentes efetivos da instituição IESM. Contamos, também, com a participação de dez alunos que cursam disciplinas na modalidade em EaD, nos seguintes cursos: Pedagogia, Administração, Letras Português, Educação Física e Zootecnia.

Acordamos, com os sujeitos protagonistas desta pesquisa, por meio de documentos, a preservação das identidades e a liberdade para participarem como voluntários. Todos foram esclarecidos da relevância do fenômeno estudado e receberam e assinaram o TCLE (vide Apêndice III). A abordagem, referida anteriormente, é aquela que envolve métodos qualitativos e quantitativos para a obtenção de uma análise mais profunda, densa, do fenômeno em questão. Optamos, portanto, pelo questionário. Assim, foi elaborado o questionário (vide Apêndice I), com perguntas abertas e fechadas, versando sobre o processo de desenvolvimento da formação continuada por meio da Educação a Distância. Os dados obtidos nesta técnica permitiram traçar um perfil identitário (sexo, faixa etária, formação) dos colaboradores docentes e discentes da IESM. Os Quadros a seguir apresentam o perfil dos docentes (Quadro 1) e dos discentes (Quadro 2).

Quadro 1 – Perfil dos docentes

Docentes	Formação	Idade	Sexo
Prof.01	Zootecnia	40	Masculino
Prof.02	Zootecnia	38	Masculino
Prof.03	Ciências Biológicas	45	Masculino
Prof.04	Ciências Contábeis	40	Masculino
Prof.05	Ciências Contábeis	55	Feminino
Prof.06	Administração	40	Feminino
Prof.07	Administração	35	Feminino
Prof.08	Administração	40	Masculino
Prof.09	Enfermagem	38	Feminino
Prof.10	Enfermagem	35	Feminino
Prof.11	Letras Português	40	Feminino
Prof.12	Letras Português	36	Masculino
Prof.13	Letras Português	40	Feminino
Prof.14	Letras Português	57	Feminino
Prof.15	Pedagogia	40	Feminino
Prof.16	Pedagogia	55	Feminino
Prof.17	História	48	Masculino
Prof.18	Matemática	43	Masculino
Prof.19	Educação Física	38	Feminino
Prof.20	Educação Física	50	Masculino
Prof.21	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	55	Feminino
Prof.22	Medicina Veterinária	57	Masculino
Prof.23	Medicina Veterinária	45	Masculino

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 2 – Perfil dos discentes

Discentes	Graduação	Faixa etária	Sexo
Aluno 1	Pedagogia	20 a 24	Masculino
Aluno 2	Pedagogia	20 a 24	Feminino
Aluno 3	Zootecnia	34	Feminino
Aluno 4	Pedagogia	20 a 24	Feminino
Aluno 5	Administração	20 a 24	Feminino
Aluno 6	Pedagogia	20 a 24	Feminino
Aluno 7	Letras Português	20 a 24	Feminino
Aluno 8	Letras Português	20 a 24	Feminino
Aluno 9	Pedagogia	20 a 24	Feminino
Aluno 10	Educação Física	20 a 24	Feminino

Fonte: Dados da pesquisa.

Na oportunidade da aplicação dos questionários, reunimos todos os professores num encontro formativo na faculdade. A aplicação dos questionários deu-se em data e horário marcados com antecedência e combinado com todos, considerando a disponibilidade dos participantes. Inicialmente, foi entregue a cada um deles o TCLE (Apêndice III), que, após lido, foi assinado por todos. Em seguida, foram aplicados os questionários e acordada a data de recebimento desses, que foram entregues pessoalmente à pesquisadora.

Sobre o questionário, Severino (2016, p. 134) considera como sendo um “[...] conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer o opinião destes sobre os assuntos em estudo.[...] podem ser questões fechadas ou questões abertas”. Assim, em relação às questões, o autor afirma que devem ser pertinentes ao objeto de estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresentamos a descrição e a análise dos dados, a partir das informações coletadas via questionário aplicado a 23 docentes que atuam em cursos diferentes da instituição IESM e a 10 alunos que cursaram disciplinas na modalidade EaD. Desse modo, foi necessário selecionar, organizar, descrever, analisar os dados e articular com o aporte teórico que fundamenta o estudo, visando responder à problemática e atender aos objetivos da pesquisa.

Os dados advindos dos questionários respondidos pelos docentes e pelos alunos foram analisados buscando compreender como se desenvolve o processo de formação continuada dos professores que lecionam na Faculdade IESM, localizada no município de Timon, no estado do Maranhão. Nesse sentido, investigamos os impactos dos recursos tecnológicos na qualificação profissional e na prática pedagógica, e seus contributos na melhoria da qualidade do ensino.

Sendo assim, no primeiro momento, estão apresentados apontamentos dos professores com relação aos cursos de formação continuada oferecidos pela instituição em nível superior. E, no segundo momento, são apresentados aspectos indicados pelos alunos que cursaram disciplinas na modalidade EaD, visando conhecer suas percepções sobre a EaD

4.1 Formação continuada na Faculdade IESM

A Instituição Educacional de Ensino Superior Múltiplo (IESM) tem estimulado seus professores a participar de cursos oferecidos na modalidade a distância, objetivando contribuir para a formação continuada dos profissionais atuantes na referida instituição. Nesse sentido, são ofertados diferentes cursos para capacitar os profissionais para atuar com as novas tecnologias, com enfoque na tutoria a distância e no AVA.

Ressalta-se que, na instituição supracitada, no ano de 2019, foi desenvolvido, em caráter experimental, um curso de 60 horas na modalidade EaD englobando a temática Didática no Ensino Superior. O curso foi planejado para atender especificamente a professores com formação em cursos de bacharelado, consequentemente, sem formação pedagógica. Os professores participaram e interagiram de diversas formas como, por exemplo, gravando e compartilhando

vídeos na plataforma Moodle e participando dos fóruns. Após o término, avaliaram de forma satisfatória a proposta do curso. Portanto, os dados evidenciam que, na Faculdade IESM, são oferecidos cursos visando contribuir para a formação e o aperfeiçoamento dos professores e, por conseguinte, para a melhoria do ensino. Os dados evidenciam que 17 dentre os 23 professores participantes da pesquisa consideram que os cursos de formação continuada, ofertados pela Faculdade IESM são promovidos com muita responsabilidade social e ética.

A formação continuada oferecida na instituição de ensino superior mencionada prima por atender às necessidades formativas de seus professores e contribuir para a ampliação e a construção de conhecimentos necessários para a qualificação e a atuação profissional. De acordo com Freire (2015), formar é muito mais do que puramente treinar destrezas técnicas ou mecânicas de transferência de conhecimento para melhorar o desempenho e, conseqüentemente, a qualidade do ensino.

Nesse sentido, salientamos a importância das Políticas de Formação dos Docentes da IESM, defendendo a necessidade de reelaboração e ressignificação dos fazeres formativos da instituição no que tange ao desenvolvimento pessoal e profissional, como responsabilidade e compromisso ético, político e cultural. Freire (2015) considera que a formação é uma responsabilidade ética de investimento pessoal dos professores e das instituições.

Assim, é válido destacar que a instituição sempre esteve preocupada com a qualificação profissional dos seus docentes. Como exemplo, citamos algumas formações já realizadas, como uma especialização em Docência no Ensino Superior ofertada a todos os professores da instituição, sem nenhum custo para eles. Outra formação continuada importante foi a parceria realizada com a Universidade Federal Rural de Pernambuco, por meio da qual foram contemplados vários professores de diferentes áreas do conhecimento.

Assim sendo, todos devem ter consciência e compreensão da importância da profissionalização de todos os seus pares. A formação inicial não comporta todas as aprendizagens necessárias a fim desenvolver competências para a docência com maestria e desenvoltura, daí a importância da formação permanente e contínua no processo do “saber ser”, “saber fazer” e “saber conviver” como aprendizado para a vida pessoal e profissional. Portanto, tal formação deve possuir,

[...] uma ancoragem consistente na epistemologia do conhecimento, compreendendo-o como algo provisório e transitório, mas que tem regras e rigor. Ou seja, o educador é aquela pessoa que tem de estar sempre aberta ao novo, para investigá-lo e ver o que ele representa para o conhecimento e para a aprendizagem [...] Assim, espera-se que, nessa era da internet, o professor possa fazer de sua sala de aula um espaço de construções coletivas, de aprendizagens compartilhadas. (FREITAS, 2010, p. 349).

A formação permanente pressupõe múltiplas aprendizagens e saberes e, sobretudo, que os docentes, dentro da academia, envolvam-se e colaborem para este fim, não apenas na participação, mas também no planejamento dos programas, dos projetos, colocando suas críticas, contribuições e trocas de experiências vivenciadas em sala de aula, compreendendo-a como um espaço de aprendizagens e reflexões sobre o fazer pedagógico. Evidencia-se que as formações devem englobar também os recursos tecnológicos, e, conforme Freitas (2010), é necessário que os professores estejam abertos às novas mudanças e demandas em relação às tecnologias digitais.

Diante dessa compreensão, a instituição IESM tem enfrentado este desafio, fazendo um investimento nesse âmbito, nos últimos anos, e vem inovando, avançado e incorporando, na dimensão da Educação a Distância, as tecnologias como novas formas de aprender e ensinar, de significar e ressignificar os saberes, de construir conhecimentos interativamente entre os pares.

Assim, no que se refere à formação continuada dos professores da Faculdade IESM, observamos, de acordo com os dados da pesquisa, que a instituição tem esse compromisso ético e político de desenvolver capacitação formativa para seus profissionais e que, para tanto, utiliza a plataforma virtual, como demonstrado nas respostas dos professores.

Verificamos, conforme as falas dos professores, que a instituição vem oferecendo cursos na modalidade EaD, visando contribuir para a qualificação desses profissionais. Dentre os docentes pesquisados, 18 afirmaram que a instituição vem realizando cursos de aperfeiçoamento nesta modalidade de ensino, enquanto 5 afirmaram não ter tomado conhecimento dessas formações no formato em EaD.

Em relação à utilização da plataforma para o ensino virtual, constatamos, conforme relato dos professores, que a instituição vem fazendo uso da plataforma

para fortalecer o ensino virtual. Questionados sobre o acesso à plataforma pela comunidade acadêmica, 100% dos docentes afirmaram ter acesso.

4.1.1 Necessidades formativas apontadas pelos professores

Outra questão importante que foi relatada pelos professores diz respeito aos cursos de formação ofertados pela instituição de ensino. Nos questionários, os professores colaboradores apontaram algumas sugestões em relação a esses cursos. Os dados trazem apontamentos sobre as necessidades formativas dos professores, indicando que os cursos de formação continuada devem ser oferecidos em horários diferenciados, abrangendo temáticas diversificadas, envolvendo teoria e prática, bem como a utilização de recursos tecnológicos, aspectos que são evidenciados a partir das falas dos docentes:

“Oferecer cursos em período fixo no início do período.” (P. 1)

“Cursos que ofereçam ao professor conhecimentos para detectar as dificuldades dos alunos com Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC), Deficiência Auditiva (DA), dislexia, discalculia, etc.” (P. 2)

“Cursos adequando os horários para contemplar todos os professores.” (P. 4)

“Realização de oficinas para proporcionar interação e participação dos docentes.” (P. 5)

“Cursos com temáticas atuais (como a interdisciplinaridade), com flexibilidade de horários e promovendo maior interação entre teoria e prática, ou seja, conteúdo e realidade que nos cerca.” (P. 6).

“Viabilizar cursos com práticas inovadoras, mapa interativo em Power point, mapa dinâmico de *slides*, lousa interativa, etc.” (P. 7).

“Cursos de áudio, imagens, animação de vídeo contribuem para a aprendizagem de alunos ativos e visuais.” (P. 8).

“Ofertar cursos em plataformas digitais” mas também, considerar as questões de metodologias; (P. 9).

“Promover ações de interação com profissionais capacitados que nos repassem informações de tais recursos.” (P. 11).

“Associar diferentes tipos e modalidades no intuito de capacitar o professor para adquirir novos conteúdos, competências e habilidades, desenvolver uma autoaprendizagem e aprendizagem

colaborativa, tanto no ambiente escolar como fora dele, agregar novas competências e habilidades pedagógicas, aplicar e qualificar o ensino-aprendizagem, por meio do aperfeiçoamento na formação e prática pedagógica do professor.” (P. 12).

“Que fossem oferecidos mais cursos em vários horários, por exemplo, nos três turnos para atender não só ao professor como também aos alunos.” (P. 14).

“Psicopedagogia dinâmica em grupo em sala de aula.” (P. 15).

“Introduzir os passos da pesquisa científica em EaD.” (P. 16).

“Produção e uso de E-books e cartilhas digitais como recursos tecnológicos facilitadores da transmissão dos conteúdos da disciplina anatomia para curso de educação física.” (P. 20).

“Cursos nas áreas de metodologias de ensino.” (P. 21).

Outros participantes, preocupados com o processo de ensino-aprendizagem, sugerem a necessidade de formações para trabalhar com as dificuldades de aprendizagens.

A formação continuada necessita partir das necessidades dos profissionais atuantes na instituição, oferecendo suporte, orientações e disponibilidade de horários para que possam se aperfeiçoar e enriquecer as práticas pedagógicas. Assim, pensando nessa finalidade da formação em serviço é que devemos repensar os planos de formação que estão sendo desenvolvidos pela Faculdade IESM.

Os relatos dos professores são bastante pertinentes, pois apontam aspectos que podem contribuir para a melhoria do plano de formação continuada da Faculdade IESM, uma vez que sinalizam o seu interesse e comprometimento com o processo de formação, bem como com o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Faz-se necessário compreender a formação “[...] como um processo contínuo de construção de uma prática docente qualificada e de afirmação da identidade, da profissionalidade e da profissionalização dos professores.” (GATTI *et al.*, 2019, p. 47). Nesse sentido, a formação do profissional não finda no término da graduação, é um processo contínuo e permanente que exige disponibilidade dos professores e desejo pela busca de novos saberes.

4.1.2 Recursos tecnológicos utilizados pelos professores nas aulas

Os recursos tecnológicos são ferramentas que podem ser utilizadas diariamente pelos docentes para se comunicar com os alunos, para encaminhar e receber atividades, para criar discussões pertinentes à temática estudada, etc. Assim, todas estas atividades podem ser feitas diariamente, pela internet: comunicação por *e-mail*, visita aos *sites* necessários, listas de discussões, fóruns, *blogs*, *chats*, entre outros. Obviamente, domínio, habilidade, criatividade e competência do professor no desenvolvimento da docência são de fundamental importância no Ensino a Distância, assim como também o é no ensino presencial.

Nesse sentido, a formação docente é essencial para que possa melhorar a qualidade do ensino, entretanto, é importante incorporar “[...] também aspectos da construção do conhecimento pelo aluno usando para isto as tecnologias digitais que estão cada vez mais presentes em nossa sociedade” (VALENTE, 2015, p. 17).

Quadro 3 – Recursos tecnológicos utilizados pelos professores nas aulas

Recursos utilizados	Quantidade de docentes (23)	%
Celular	03	30%
Notebook	23	100%
Data show	23	100%
Internet	23	100%
WhatsApp	23	100%
Facebook	23	100%
Computação em Nuvens	03	30%
Básicos: calculadoras, TV, DVD, rádio	23	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao uso dos recursos tecnológicos utilizados no cotidiano de sua sala de aula, verificou-se que, de acordo com o Quadro 3, dos 23 professores, cem por cento demonstram que utilizam diversos tipos de recursos tecnológicos, e que, dentre esses, seis utilizam outros recursos além dos demais participantes, como, por exemplo, o celular e a computação em nuvens, conforme demonstrado do Quadro 3.

Valente (2015) destaca a importância do uso das tecnologias para o processo ensino e aprendizagem e ressalta que, por meio desses recursos, os professores podem fazer uma integração com os conteúdos disciplinares, bem como desenvolver projetos que promovam a aprendizagem dos alunos. Para tanto, faz-se necessário pensar em uma proposta de formação dos professores com foco nas

tecnologias, no sentido de potencializar as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula por meio dos recursos tecnológicos.

É importante destacar o papel do professor diante das TDIC. Assim, na concepção de Demo (2009, p. 70), “[...] o professor precisa reestruturar-se num novo momento pedagógico e tecnológico, para atuar nele como sujeito, não como objeto”. Ou seja, deve assumir sua função como um mediador, articulador que orienta e organiza o processo de ensino-aprendizagem, utilizando também os recursos tecnológicos. Nessa perspectiva, as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, como saberes e competências, possibilitam a execução de atividades cognitivas interessantes e criativas em todos os setores e segmentos de uma sociedade cada vez mais tecnológica.

Os dados revelam que os professores apresentam conhecimentos sobre a importância dos recursos tecnológicos como aliados para a potencialização dos processos de ensino-aprendizagem dos alunos e para desenvolvimento de cursos de formação continuada que alcancem a todos os docentes da Faculdade IESM:

“Permite ampliação do universo do aluno, além de explorar as habilidades visuais e sonoras.” (P. 1).

“A tecnologia está presente na atualidade, temos que nos adequar às evoluções”. (P. 3).

“Sim, toda aprendizagem é direcionada por uma dinâmica e à formação continuada usando recursos tecnológicos.” (P. 4).

“É um momento propício e, por estarmos vivenciando a era digital, torna-se importante.” (P. 5).

“Quando aprendemos, ampliamos nossa capacidade e melhoramos nossa prática docente, tanto no conhecimento, como no jeito de ensinar.” (P. 6)

“Ajuda no conhecimento e formação, melhora a aprendizagem”. (P. 8).

“A tecnologia ajuda a mobilidade de acesso das informações.” (P. 9).

“Que também o aluno tivesse acesso a esses recursos e que esses recursos fizessem parte do dia a dia da sala de aula do professor.” (P. 10).

“Iria proporcionar mais flexibilidade crítica sobre as práticas e a reconstrução das mesmas, formulando questões, pesquisas e práticas pedagógicas.” (P. 11).

“Auxilia na busca por metodologia de ensino-aprendizagem que desperte no discente/docente novas formas de interagir em sala (ou fora dela.” (P. 12).

“Amplia ainda mais o leque de informações: além do objeto de formação, o contato com os recursos tecnológicos também promove aprendizagem.” (P. 13).

“Através das tecnologias, pode colaborar na formação continuada por facilitar o acesso ao ensino, que, muitas vezes, pode ser comprometido pela falta de tempo dos professores, pois os que estão em atividade dispõem de pouco tempo para se dedicar ao estudo, porém, ao saber da importância desta para a manutenção de sua empregabilidade e das tecnologias que possibilitem acesso em horários determinados pelo aluno, além de outros fatores também determinantes, como metodologias mais atrativas, diferentes do ensino tradicional” (P. 14).

“Esse tipo de informação contribuirá para o processo de ensino-aprendizado, porque estamos na era do virtual, portanto, essa realidade deve ser adequada ao processo ensino-aprendizagem” (P. 16).

“Existe facilidade para fazer o curso, dúvidas serão sanadas através de *chats*, fóruns”. (P. 17)

“Vem contribuir efetivamente para a aquisição de novos conhecimentos”. (P. 18).

Os relatos dos professores evidenciam a contribuição do uso das tecnologias em suas práticas pedagógicas e, portanto, convergem para o pensamento de alguns teóricos que ressaltam a importância dessas ferramentas no contexto educacional em que vivemos. Nesse sentido, em relação ao uso das tecnologias, Mercado (1999, p. 1) diz que elas podem contribuir “[...] significativamente para a concepção destes ambientes de aprendizagem enriquecendo situações de aprendizagem e oportunizando a partilha intelectual entre o aprendiz humano e computador como ferramenta”.

Outro autor que defende o uso das tecnologias como uma ferramenta pedagógica para potencializar a aprendizagens dos alunos é Moran (2013, p. 29), ao argumentar que as tecnologias “[...] podem trazer, hoje, dados, imagens, resumos, de forma rápida e atraente. O papel do professor é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los.” Assim, conforme o autor, é importante que cada professor busque a melhor forma para integrar e interagir com as diversas tecnologias. Desse modo, para ele, é importante que o professor busque ampliar o

uso das tecnologias, tenha o domínio tecnológico e também domine as formas de comunicação interpessoal/grupal e as comunicações audiovisuais.

Os dados revelam que as tecnologias estão presentes no cotidiano do fazer docente, como menciona o professor P. 16: “[...] estamos na era do virtual, portanto, essa realidade deve ser adequada ao processo ensino-aprendizagem”. O docente P. 14 menciona que “[...] através das tecnologias, pode colaborar na formação continuada por facilitar o acesso ao ensino, que, muitas vezes, pode ser comprometido pela falta de tempo dos professores”.

As falas desses professores são relevantes no sentido de repensar a formação continuada tendo como aliada as tecnologias, uma vez que, como ratificam esses profissionais, por meio das TIC, é possível realizar um trabalho pedagógico dinâmico, inovador e que, conseqüentemente, atenda às demandas da sociedade vigente, bem como do mercado de trabalho.

4.1.3 Dificuldades no uso dos recursos tecnológicos

É importante conhecer as dificuldades dos professores com relação ao uso dos recursos tecnológicos, pois são informações relevantes que devem ser consideradas ao planejar e desenvolver cursos de formação continuada na modalidade EaD. O Quadro 4 denota algumas dificuldades pontuadas pelos docentes sobre a utilização das ferramentas tecnológicas na plataforma virtual (AVA).

Em relação às dificuldades apontadas pelos professores sobre o uso das tecnologias, infere-se que esse fato pode estar relacionado à falta do domínio tecnológico para fazer uso de algumas ferramentas tecnológicas. Isso denota a necessidade de investir cada vez mais na formação desses profissionais. Com relação à formação docente e às tecnologias, Valente (2015, p. 16) diz que a formação docente

[...] envolve muito mais do que provê-lo com conhecimento técnico sobre computadores. Ela deve criar condições para que ele possa construir conhecimento sobre os aspectos computacionais, compreender as perspectivas educacionais subjacentes às diferentes aplicações do computador, e entender por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica. Deve proporcionar ao professor as bases para que possa superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica, possibilitando a transição de um

sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo, e voltada para a elaboração de projetos temáticos do interesse de cada aluno. (VALENTE, 2015, p. 16).

Assim, conforme o autor supracitado, a formação continuada dos professores necessita ser pensada numa visão global, para que este profissional possa construir conhecimentos e fortalecer sua prática pedagógica, tendo as tecnologias como uma ferramenta pedagógica que pode auxiliar e potencializar as aprendizagens dos alunos.

Quadro 4 – Dificuldades no uso dos recursos tecnológicos

Dificuldades no uso dos recursos tecnológicos	
Falta de formação para o uso das tecnologias. Dificuldades com gráficos.	A IESM tem promovido formação contínua e continuada e possui em seu quadro de profissionais “TI” (Técnicos de Informática) que dão suporte para professores e alunos.
Melhorar a qualidade do sinal da internet.	Este é um dos problemas a ser superado e aparece em algumas respostas dos professores. Todos têm acesso à Internet, porém, é preciso melhorar a qualidade do sinal que chega à sala de aula, porque nem sempre permite um trabalho de qualidade com os estudantes na IESM.
O professor recém-contratado que ainda não participou de nenhum curso.	Todos os professores têm experiência de mais de três anos na IESM.
Operacionalização complexa.	A Plataforma Virtual precisa de <i>upgrade</i> (atualização) sempre. A complexidade é naturalmente compreensível.
Disponibilidade de internet com velocidade suficiente para o uso e atendimento.	Acesso e qualidade da internet na IESM é para todos.
Falta de recursos tecnológicos.	A Faculdade faz investimentos em recursos tecnológicos sempre.

Fonte: Dados da pesquisa.

4.1.4 O que dizem os alunos sobre o ensino em EaD na Faculdade IESM?

Além da investigação junto aos professores sobre como se desenvolve a formação continuada na instituição IESM na modalidade EaD, buscou-se conhecer o que dizem os alunos sobre o ensino em EaD oferecido na respectiva faculdade. Assim, neste tópico, estão apresentados os apontamentos advindos dos questionários respondidos pelos alunos que cursaram disciplinas na modalidade EaD na Faculdade IESM.

Ressalta-se que as TIC vêm influenciando e possibilitando transformação significativa na sociedade, principalmente na educação. Vivenciamos o fenômeno do letramento digital dentro e fora da sala de aula. Estamos diante de uma nova ferramenta de ensino-aprendizagem que oferece mecanismo facilitador tanto para o professor quanto para o aluno. De acordo com Lévy (1999), os meios eletrônicos de informação, dentre eles a internet, são os principais instrumentos de acesso ao conhecimento em nossos dias. Dessa forma, em virtude das ferramentas tecnológicas, surgem novas formas de pensar, de interagir, de construir o conhecimento e partilhar as experiências, aprendizagens que podem também ser desenvolvidas por meio da educação a distância.

A investigação junto aos alunos que cursaram disciplinas na modalidade EaD é importante, visto que traz conceitos e apontamentos sobre o papel da tutoria; vantagens e desvantagens sentidas no ensino na EaD; estabelece comparações entre o ensino presencial e o ensino a distância; avalia a frequência, o atendimento e o acompanhamento do tutor quando solicitado; a qualidade da Mediação Pedagógica e a acessibilidade virtual; entre outros.

4.1.5 Papel da tutoria diante da aprendizagem dos alunos

Nos cursos e nas disciplinas oferecidos na modalidade EaD, o tutor é um profissional importante, visto que “[...] participa do processo de ensino-aprendizagem como um mediador e um motivador na relação do aluno com os conteúdos e materiais didáticos, na busca pelo conhecimento” (MILL 2015, p. 78).

Deste modo, no que diz respeito à solicitação do auxílio do tutor diante das dificuldades nas atividades propostas, constatou-se que 30% por cento dos alunos não solicitam auxílio ao tutor diante das dificuldades encontradas no decorrer das atividades e na interatividade com o AVA, enquanto 70% por cento informaram que solicitam ajuda aos tutores no que se refere às dificuldades encontradas no AVA e nas atividades propostas pelos cursos na modalidade EaD.

De acordo com as respostas dos alunos, os dados demonstram a necessidade de rever como o serviço de tutoria está sendo desenvolvido na Faculdade IESM, tendo em vista que, do total de 10 alunos, 4 (40%) relataram não procurar esse tipo de assessoria em suas atividades.

Os dados indicam que a instituição IESM deve desenvolver ações no sentido de aproximar os tutores dos alunos, demonstrando que o tutor pode prestar assessoria com relação à interatividade com o AVA, bem como contribuir para o esclarecimento de dúvidas e dificuldades que surgirem ao longo das atividades propostas nos cursos na modalidade EaD. Os apontamentos dos alunos são importantes para rever e desenvolver o serviço de tutoria com maior eficiência, elevando, assim, a melhoria da qualidade dos cursos oferecidos na modalidade EaD.

Esses dados sobre o serviço tutorial conduzem à reflexão sobre a qualidade dos serviços prestados pelos tutores na Faculdade IESM, haja vista, como afirmam Gatti, Barreto e André (2011), a maneira como vem sendo desenvolvido o exercício da tutoria, tanto em relação ao processo seletivo como à forma como são contratados, pode impactar na qualidade dos serviços prestados. Isso também demanda um investimento na formação desses profissionais, uma vez que os tutores, tanto na educação presencial como a distância, são os profissionais responsáveis pela orientação no que diz respeito às tarefas propostas pelos professores, atuando, dessa forma, como facilitadores, mediadores do processo de ensino-aprendizagem. Por essa razão, faz-se necessário

[...] discutir, para além de papéis e funções da tutoria em cursos de EaD, a configuração dessa categoria profissional cada vez mais vinculada às políticas públicas de formação docente e cujo trabalho é precarizado e relevado a uma espécie de *segunda categoria* (que se revela até pela própria forma de remuneração do trabalho efetivado, que se dá por meio de bolsas. (JORGE; ANTONINI, 2011, p. 129).

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, constata-se que o tutor precisa estar em constante aperfeiçoamento, pois há a necessidade de atualização e formação em serviço para esta categoria de profissionais. Além disso, sugere-se rever o plano de formação desses profissionais, no sentido de melhorar o atendimento, acompanhamento dos tutores em relação aos alunos e professores. Portanto, faz-se necessário repensar, também, a formação continuada do tutor tendo em vista a relevância do papel que assume que é o de auxiliar o aluno para o desenvolvimento da autoconfiança. Além disso, o tutor também contribui para potencializar as capacidades tanto em âmbito individual quanto no coletivo, por meio de questionamentos, enfatizando os aspectos positivos no que diz respeito ao

posicionamento dos alunos, bem como os estimulando para o senso de responsabilidade em relação aos processos de aprendizagem e desenvolvimento (MILL; ABREU-E-LIMA; LIMA, 2008).

4.1.6 Vantagens e desvantagens sentidas pelos alunos na EaD

Quanto às vantagens das disciplinas cursadas em EaD, 70% dos alunos afirmam serem positivas as experiências com tais disciplinas, pois, conforme pode-se perceber na fala do Aluno 1 – “nós fazemos nosso horário de acordo com a disponibilidade”; e do Aluno 2 – “podemos acessar o conteúdo em qualquer lugar”.

Os dados revelam que a educação a distância possibilita ao aluno planejar e realizar seus estudos no horário mais apropriado e acessar os conteúdos sem se deslocar para a instituição, facilitando, assim, a continuidade dos estudos e o aperfeiçoamento. Percebemos, pelos dados, que o uso das tecnologias de informação e comunicação presentes na instituição de pesquisa, de certa forma, tem promovido o letramento digital que, segundo Buzato (2008), se dá por meio de nossas práticas sociais, que se modificam e se ressignificam continuamente, por meio das influências das TIC.

Outros 30% apontam que há desvantagens nas disciplinas que são ofertadas na modalidade a distância, devido “à falta de contato com o professor para tirar as dúvidas de imediato” e “pela ausência do professor” (Aluno 2). Esses apontamentos dos alunos indicam a necessidade de as instituições e seus respectivos profissionais – sejam professores ou tutores que trabalham na modalidade EaD – reverem e desenvolverem aproximações com os alunos, buscando orientá-los, esclarecendo dúvidas, oferecendo suporte e contribuindo para a construção de novas aprendizagens.

4.1.7 Comparação entre o ensino presencial e o a distância

Foi solicitado aos alunos que estabelecessem uma comparação entre o ensino presencial e o ensino a distância em relação à aprendizagem.

De acordo com os resultados, 60% dos alunos consideram que os cursos na modalidade presencial são mais eficazes, sendo indicados como melhor opção para aprender, conforme percebe-se nos relatos:

“[...] o ensino presencial é mais viável.” (Aluno 3)

“[...] as aulas no presencial são participativas e colaborativas.” (Aluno 4)

No entanto, 40% dos alunos afirmam que a aprendizagem em EaD é a melhor opção, como se percebe no relato do Aluno 5: “Os cursos na modalidade EaD ajudam muito às pessoas que moram distante e que necessitam desse ensino”. Finalmente, o Aluno 6 afirma que “O aluno, na EaD, precisa se autoeducar, precisa ser disciplinado”.

Os dados sobre a comparação realizada pelos alunos entre o ensino na modalidade a distância e o presencial vêm reforçar a necessidade de os cursos na modalidade EaD buscarem desenvolver ações que possibilitem aos estudantes interagir e participar mais e de maneira interativa, visto que a educação a distância contribui para que os alunos de diferentes regiões possam ter acesso ao conhecimento e à formação necessária para atuarem em determinada profissão.

Assim, de acordo com esse grupo de alunos, o ensino na modalidade a distância pode contribuir para o senso de responsabilidade e autonomia dos alunos. Tal compreensão sobre esse ensino converge com o pensamento de Masetto (2013, p. 153), que defende que as novas tecnologias “[...] colocam professores e alunos trabalhando e aprendendo a distância, dialogando, discutindo, pesquisando, perguntando, respondendo, comunicando informações por meio de recursos tecnológicos”.

4.1.8 Atendimento, qualidade da mediação pedagógica, acessibilidade virtual e processo avaliativo

Em relação à assistência pedagógica, os dados revelam que há a necessidade de melhorar a assistência pedagógica, uma vez que, dos 10 alunos, 40% demonstram insatisfação em relação aos serviços prestados. Fato este bastante revelador, tendo em vista que esses dados sinalizam um olhar mais atento sobre como estão ocorrendo a assistência e o acompanhamento aos alunos, sobretudo como se dá essa mediação pedagógica entre tutores, alunos e professores.

Outra questão que foi levantada junto aos alunos diz respeito à assiduidade em relação às atividades propostas durante o semestre. Conforme as respostas, evidencia-se que todos os alunos informaram que procuram cumprir os prazos em relação às atividades propostas, ou seja, 100% dos alunos cumpriram com suas atividades de forma regular

Quanto aos critérios utilizados em relação à aplicação das avaliações, verificou-se que, dos 10 alunos, apenas dois, ou seja, 20% consideraram os critérios avaliativos não condizentes, ou seja, não atenderam às suas expectativas. No entanto, 80% demonstraram estar satisfeitos com os critérios avaliativos.

A partir dos dados coletados, foi possível analisar a prática pedagógica desenvolvida na EaD na Faculdade IESM, por meio da avaliação dos alunos. O estudo desvela a complexidade da organização e da execução do trabalho de mediação e acessibilidade pedagógica, em que são vivenciados inúmeros desafios, dentre estes:

- ✓ Manutenção dos alunos disciplinados, determinados, conectados e motivados no processo;
- ✓ Acesso ao AVA pelos alunos que enfrentam dificuldades para se manterem no curso;
- ✓ Condições de internet de qualidade nos polos de apoio. Alguns sofrem com acesso limitado e precário ao AVA, dificultando o trabalho dos tutores e, principalmente, comprometendo o desenvolvimento do aluno em EaD;
- ✓ Com relação à tutoria, apontam a necessidade de um olhar mais atento sobre “Quem são esses tutores? Qual o perfil destes profissionais neste cenário educacional? Como desenvolvem e fazem o acompanhamento aos docentes e alunos?”.

As falas dos alunos revelam que o uso das TIC estão atreladas às orientações dos professores e dos tutores que trabalham com diversas TIC no cotidiano do processo ensino-aprendizagem e, dessa maneira, possibilitam múltiplas perspectivas de assimilação do conhecimento, proporcionando possibilidades de construção e mobilização de novos saberes, por meio de trabalho reflexivo de autoanálise, autonomia e identidade, mas, acima de tudo, de comprometimento e responsabilidade social.

O estudo aponta alguns aspectos considerados como de resistência a esse novo modelo de ensino-aprendizagem e aos novos modos de se relacionar do ser humano, usando a tecnologia nos estudos no AVA, visto que 30% dos alunos demonstram não terem participado de cursos a distância anteriormente. Dentre os maiores desafios de se estudar a distância, estão a concentração e a motivação dos alunos para se manterem focados e conectados, daí o relevante papel das ferramentas tecnológicas, da qualidade da internet e, sobretudo, do trabalho do tutor nessa interatividade, de modo a fomentar a concentração, a motivação e o desempenho do aluno nos estudos em EaD.

Por outro lado, o ensino a distância é considerado, por alguns dos alunos, como a melhor opção de estudos hoje, pois precisam conciliar trabalho e formação e não possuem outros meios de deslocamento e, assim, por meio dos dispositivos móveis educacionais da EaD, acessam e estudam onde e quando tiverem condições, precisando, no entanto, de determinação, organização e planejamento dos estudos com autonomia e compromisso, para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem a distância. Nessa perspectiva, a influência e a utilização das TIC em sala de aula têm sido estudadas e discutidas por diferentes autores/teóricos da educação, considerando que o uso das TIC colabora de forma lúdica com a construção do conhecimento, por meio das práticas de mediação docente dos tutores como ferramenta de ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção, retomamos alguns pontos importantes da pesquisa no sentido de buscar responder à questão problema, bem como aos objetivos traçados nesta investigação. Assim, a partir de uma proposta de formação continuada realizada pela Faculdade IESM, em 2019, buscou-se adequar o curso presencial no formato da EaD utilizando a Plataforma Moodle.

Nossa experiência em relação ao curso em EaD para os docentes foi bastante importante, tendo em vista a participação dos professores; foi possível perceber que é possível para a Instituição de ensino oferecer os cursos de formação no formato da EaD; os professores se mostraram muitos satisfeitos com a proposta, pontuando que o curso foi bem planejado e orientado, com diversas atividades pedagógicas, estimulando, dessa forma, a formação continuada.

No que se refere às necessidades formativas, verificamos que, para este grupo de professores, há uma demanda de cursos considerados importantes para o processo de formação, bem como para o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Entre as necessidades formativas apontadas pelos professores, destacam-se cursos relacionados às plataformas digitais, às metodologias e às inovações na prática pedagógica. Além dessas questões, o grupo demonstra preocupação em relação às dificuldades de aprendizagem, necessitando, dessa forma, de apoio psicopedagógico para auxiliá-los nessas questões.

Outro ponto importante que a pesquisa revela diz respeito ao uso dos recursos tecnológicos, que, para este grupo, se constitui em ferramenta fundamental, para auxiliar o professor, mas também como um meio de interagir e potencializar as aprendizagens dos alunos. Mas, ao mesmo tempo em que afirmam a importância de tais recursos, reconhecem que precisam ter mais domínio tecnológico sobre as TDIC, fato este que anuncia a necessidade de intensificar a formação tendo como foco o uso das tecnologias em sala de aula.

Outro ponto relevante a ser destacado na análise dos resultados desta pesquisa refere-se à percepção dos alunos sobre o ensino em EaD ofertado pela Faculdade, a partir dos 20% das disciplinas da matriz curricular. Com base nas falas dos alunos, pode-se inferir que já é possível vislumbrar a aceitação deles em relação ao ensino em EaD, tendo em vista que, para certo grupo de discentes, este formato

de ensino possibilita melhor acesso para que possam conciliar estudo e trabalho. Além dessas questões, os dados apontam a necessidade de intensificar os cursos de formação para os tutores, uma vez que foi evidenciado, nesta pesquisa, por um grupo de alunos que o serviço prestado pelos tutores precisa ser melhor desenvolvido, fato este que denota a necessidade de formação em serviço.

Os dados da pesquisa revelam que a instituição vem procurando adequar a formação continuada no formato em EaD, tendo em vista ser uma das preocupações da Faculdade IESM: oferecer educação que contemple as demandas da sociedade atual. Para tanto, tem intensificado a formação continuada dos docentes, tanto em âmbito de especialização como de mestrado. Além disso, tem ofertado alguns cursos de extensão no formato em EaD para todos os profissionais da instituição. Portanto, é pensando na melhoria educacional e na expansão da Faculdade IESM, que se propõe a fortalecer a formação desses profissionais, com a finalidade de inovar as práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, a instituição, a partir dos dados revelados na pesquisa, tanto no que se refere aos professores quanto aos alunos, pretende desenvolver mais cursos para os docentes, contemplando as necessidades formativas apontadas na pesquisa. Assim, a partir de 2020, a instituição oferecerá um curso de extensão voltado para as metodologias ativas.

Portanto, é essencial a formação continuada dos docentes, acreditamos que a EaD pode possibilitar tais formações, em virtude da flexibilidade pedagógica que ela pode nos proporcionar em termos de espaço e tempo, e que, portanto, podem ser adaptados e adequados conforme as necessidades dos docentes. Por essa razão, a educação a distância torna-se viável para este projeto de formação continuada da Faculdade IESM.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, A. S.; ALMEIDA, V. F. C. Ambientes de aprendizagem em EaD: uma análise das ferramentas tecnológicas na Educação a distância. In: IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar. **Anais** [...]. Maringá - PR, p. 4-8, 2015.
- BELMONTE, A. M.; TUSA, F. Alfabetización digital en la docência universitaria: el uso de los blogs y redes sociales em el entorno universitario. *In: Actas del II Congreso Internacional Latina de Comunicación Social, 2010, Universidad de La Laguna. Anais* [...]. San Cristóbal de La Laguna: Universidad de La Laguna, 2010.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Parecer CNE/CP nº. 09/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jan. 2002, seção 1, p. 31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>. Acesso em: 7 mai. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 010172 de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 9 out. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 7 mar. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394. Acesso em: 7 mar. 2019.
- BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 13 ago. 2019.
- BRASIL. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no Art. 81 da Lei nº 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, Seção 1, 30 jan. 2009.

BRASIL. Decreto Nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 9/6/2006.

BRASIL. Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: abmes.org.br > arquivos > legislações > Portaria-mec-2117-2019-12. Acesso em: 18 de setembro de 2019

BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educacional, 2008.

CARGNELUTTI, M. *et al.* E-book na educação a distância: a construção de livros didáticos digitais em uma equipe multidisciplinar In: XV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a distância- IV Congresso Internacional de Educação Superior a Distância. ESUD2018. **Anais [...]**. Disponível em: <http://esud2018.ufrn.br>. Acesso em: 22 de outubro de 2019.

CUNHA, M. I. Aprendizagem da docência em espaços institucionais: é possível fazer avançar o campo da formação de professores? In: **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 789-802, nov. 2014.

DIAS, R. A.; LEITE, L. S. **Educação a Distância**: da legislação ao pedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DEMO, P. **Educação hoje**: “Novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

DOUGIAMAS, M.; Taylor, P. C. **Interpretative analysis of an internet-based course constructed using a new courseware tool called Moodle**. Perth, Australia: Curtin University of Technology, 2002. Disponível em: <http://dougiamas.com/writing/herdsa2002>. Acesso em: 25 set. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREITAS, M. T. Letramento Digital Professores e Formação de Professores. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010.

GATTI, B. A. et al. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

GATTI, B.; BARRETO, E. S.; ANDRÉ, M. de S. **Formação de professores**: Desafios históricos, políticos e práticos. São Paulo: Paulus, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 4. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

JORGE, G.; ANTONINI, E. **Articulações e tensões na tutoria em cursos de EaD: o curso de Pedagogia do CEAD/UFOP**. Vertentes, São João Del Rei, UFSJ 19 (1), 129-140, 2011.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 67).

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2013.

MASETTO, T.; GAETA, C. Os desafios para a formação de professores do ensino superior. **Rev. Triang.**, Uberaba - MG, v. 8, n. 2, p. 4-13, jul./dez. 2015.

MORAN, J. Ensino aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: PAPIRUS, 2013. p. 11-68.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MILL, D. Gestão estratégica de sistemas de educação a distância no Brasil e em Portugal: a propósito da flexibilidade educacional. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 407-426, abr./jun. 2015.

MILL, D.; ABREU-E-LIMA, D.; LIMA, V. S.; TANCREDI, R. M. S. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos de Pedagogia**, São Carlos, v. 2, n. 4, dez. 2008. Disponível em: sistemas3.sEaD.ufscar.br/outros/artigo-mill/at_download/file. Acesso em: 28 dez. 2019.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 9-30.

NEVES, C. E. B. Universidade Brasileira: equidade, qualidade e cidadania. In: VII Congresso Luso – Afro- Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra, set, 2004.

NUNES, C. S. *et al.* Aprendizagem Organizacional e Ambientes Virtuais de Aprendizagem: um estudo sobre o Moodle. **Revista de Informática Aplicada**, São Caetano do Sul - RS, v. 11, n. 1, p. 50-57, jan./abr. 2015.

PEREIRA, L. S. S. A.; FRANÇA, G. Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA): um estudo do moodle no curso de pedagogia da UFT. **Revista científica internacional**, Belo Horizonte, ed. 25, v. 1, abr./jun. 2013. Disponível em: www.intercienceplace.org. página 77 de 196. Acesso em: 15 dez 2019.

ROBALO, A; GOUVEIA, L. **As Tecnologias na Educação**: um novo olhar pedagógico no ambiente virtual Edmodo. Encuentro por la unidad de los educadores. Pedagogia 2013. Palacio de Convenciones de La Habana, del 4 al 8 Febrero. Cuba, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, D. A. **A formação continuada em tecnologias digitais ofertada no Paraná sob a ótica de professores da rede estadual de Foz do Iguaçu**. Orientador: Clodis Boscaroli, 2018, 137 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu, Centro de Educação, Letras e Saúde, 2018.

SCHNEIDER, D.; SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Competências dos atores da educação a distância professor, tutor e aluno. In: BEHAR, P. A. (Org.). **Competência em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 152-173.

SOUSA, V. V. S. Letramento digital e formação de professores. **Rev Ling Escrit**, Belo Horizonte - MG, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o Marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, J. A. (Org.). Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador: o papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.). **Salto para o futuro**. Integração das tecnologias na educação. Brasília: MEC/Seed, 2015. p. 22-31.

VALENTE, J. A. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. In: VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. **Tecnologia e educação [recurso eletrônico]**: passado, presente e o que está porvir / Campinas, SP: NIED/UNICAMP, 2018. p. 17- 41.

WIKIPÉDIA. **Moodle**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Moodle>. Acesso em: 10 mar. 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Boobman, 2001.

ZANELLA, B. D.; LIMA, M. de F. W. P. Refletindo sobre os Fatores de Resistência no Uso das TICs nos Ambientes Escolares. **Scientia Cum Industria**, Caxias do Sul - RS, v. 5, n. 2, p. 78-89, jan./abr. 2017.

APÊNDICE A – PRODUTO

Projeto do curso de formação continuada para o uso de tecnologias em sala de aula, com foco nas Metodologias Ativas

1. Apresentação

Com o advento das tecnologias digitais urge a atualização dos professores no sentido de rever suas práticas pedagógicas e adequá-las tendo em vista o contexto atual em que as tecnologias se tornaram importantes aliadas no processo de ensino-aprendizagem.

As instituições de ensino que são responsáveis também, pela formação continuada dos seus profissionais têm investido na formação em serviço, promovendo, dessa forma, diversos momentos formativos. Almeida e Valente (2012, p. 60) ressaltam que as tecnologias “[...] propiciam a reconfiguração da prática pedagógica, a abertura e plasticidade do currículo e o exercício da coautoria de professores e alunos”. Ou seja, no atual contexto educacional muda a postura do professor como também dos alunos, uma vez que o professor se torna mediador do processo de ensino-aprendizagem e o aluno assume um papel de protagonista de sua aprendizagem.

2. Justificativa

Este projeto é fruto das demandas apresentadas pelo grupo de professores que fizeram parte da pesquisa realizada na Faculdade IESM sobre a formação continuada dos docentes. Os resultados apontaram diversas necessidades formativas. A partir de tais constatações verificamos que dentre as necessidades, destaca-se a questão da inovação pedagógica, ou seja, as metodologias, uma vez que os alunos do ensino superior da atualidade (início do século XXI) vêm apresentando uma postura diferente em sala de aula, em virtude do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) (VALENTE, 2018, p. 26).

A formação dos docentes tem se constituído, segundo Bacich (2018), como um dos grandes desafios das instituições de ensino quer na esfera pública ou privada, porque, conforme enfatiza a autora, um dos desafios é “[...] tornar o

professor proficiente no uso das tecnologias digitais de forma integrada ao currículo”. Daí a necessidade de promover cursos, formações em serviços e atualização pedagógicas para os professores.

Partindo dessa constatação este projeto visa focar a questão das Metodologias Ativas. Para tanto, será utilizada a Plataforma Moodle para desenvolver o curso a distância.

3. Objetivos

•Objetivo Geral

Desenvolver um curso de atualização pedagógica e tecnológica com foco nas Metodologias Ativas por meio da Plataforma Moodle.

•Objetivos Específicos

Discutir os aportes teóricos que fundamentam o uso das Metodologias Ativas no processo de ensino-aprendizagem.

Socializar experiências em Metodologias Ativas vivenciadas pelo grupo de professores da Faculdade IESM.

Orientar os professores a refletirem sobre o papel que a tecnologia exerce na educação, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem.

Desenvolver atividades contemplando a utilização das diversas Metodologias Ativas que podem ser trabalhadas na prática pedagógica dos professores.

4. Metodologia

O curso será realizado a distância, com carga horária total de 90 horas divididas em três módulos de 30 horas. Cada módulo tem como propósito inserir a temática abordada, bem como encaminhar as atividades propostas para cada etapa. O último encontro tem como finalidade concluir os estudos desenvolvidos ao longo do curso por meio de projetos e atividades e vivenciados pelos professores.

As atividades serão desenvolvidas a distância mediadas pelos recursos tecnológicos por meio da Plataforma Moodle. Nestas atividades os professores

participarão de fóruns e chats, entre outras atividades em geral. Portanto, por meio deste curso pretende-se promover debates e troca de experiências entre os professores sobre o uso das Metodologias Ativas para a aprendizagem dos alunos, compreendendo que esta proposta pedagógica consiste em "[...] estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida" (MORAN, 2018, p. 4). Ainda conforme o autor a articulação de metodologias ativas por meio das tecnologias digitais móveis é hoje considerada como uma estratégia de inovação pedagógica.

Por ser imprescindível pensar em estratégias de inovação pedagógica é que se buscou atender as necessidades formativas apontados pelo grupo de professores que fizeram parte desta pesquisa, tendo em vista que as tecnologias podem potencializar as práticas pedagógicas dos professores e, conseqüentemente, estimular a aprendizagem dos alunos.

5. Estrutura do Curso

O curso está estruturado em três módulos de 30 horas e, em cada módulo, será apresentada uma metodologia específica que diz respeito às temáticas em discussão. Os professores serão orientados a participar das atividades que envolvem leituras, fóruns, bem como execução e envio das atividades propostas.

Todos os módulos serão disponibilizados no formato EaD, com carga horária específica para cada atividade, conforme cronograma a seguir:

Ementas organizadas para cada módulo

Módulo 01: Metodologias Ativas:

Ementa: O que são Metodologias Ativas? Por que utilizar Metodologias Ativas? Importância das Metodologias Ativas para a prática docente.

Módulo 02: As técnicas para a aprendizagem ativa.

Ementa: O que são as técnicas de aprendizagem? Importância das técnicas de aprendizagem. Tipos de técnicas utilizadas nas metodologias ativas.

Módulo 03: Conhecendo e aplicando técnicas para o uso das Metodologias Ativas.

Ementa: Aprendizagem baseada em investigação e em problemas. A sala de aula invertida. Design Thinking. Construção de jogos.

6. Recursos e materiais

O material didático do curso on-line terá tutorial de orientação para o manuseio da plataforma Moodle, bem como em relação às atividades pedagógicas propostas durante a realização do curso.

7. Avaliação das atividades

A avaliação do curso ocorrerá em versão on-line por meio da frequência do aluno no AVA regularmente, conforme critério estabelecido, participação nos fóruns de discussão e realização da atividade avaliativa por meio de um portfólio.

REFERÊNCIAS

BACICH, L. Formação de professores para o uso de metodologias ativas. In: BACICHI, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-45; p. 128-152.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: MORAN, José Manoel e BACICH, Lilian (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

ROCHA, J. Design thinking na formação de professores: novos olhares para os desafios da educação. In: BACICHI, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-45; p. 153-175.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICHI, L.; MORAN, J (Org.). **Metodologias para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-45.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância
Mestrado Profissionalizante em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

QUESTIONÁRIO COM OS DOCENTES

1- Qual a sua formação?

2- Você tem domínio no uso das tecnologias? Sim () Não ()

3- Quais recursos tecnológicos você utiliza?

4- Você já fez alguma capacitação em EaD? Sim () Não ()

5- A sua instituição utiliza alguma plataforma para ensino virtual? Sim () Não ()
Se existe, qual?

6- Você já acessou alguma plataforma? Sim () Não () Em caso negativo, justifique sua resposta.

7- A instituição em que você trabalha oferece cursos de formação continuada?

Sim () Não () Às vezes ()

8- Quais as suas dificuldades no uso dos recursos tecnológicos?

9- Você considera que uma formação continuada utilizando recursos tecnológicos contribuirá para a qualidade do ensino-aprendizagem? Sim () Não (). Explique sua resposta.

10- Que sugestões você teria para que o curso de Formação Continuada contribuísse para melhorar a sua prática pedagógica e, conseqüente, a aprendizagem dos estudantes?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIOS PARA OS DISCENTES

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância
Gestão de Produção de Conteúdos para a Educação a Distância

QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO

Conforme a portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, que regulamenta 20% da carga horária de ensino em EaD, a faculdade IESM vem implantando na matriz curricular dos cursos de graduação disciplinas na modalidade a distância. Diante deste novo desafio responda, de forma sucinta, os questionamentos abaixo.

A) Anteriormente você já tinha participado de curso a distância? Sim () Não ()

B) Se respondeu positivo na questão anterior, indique quais as vantagens e desvantagens que você sentiu nas disciplinas cursadas em EaD.

C) Faça uma comparação entre o ensino presencial e o ensino a distância, considerando a sua aprendizagem

D) Você solicitou ajuda do tutor em relação às dificuldades no ambiente virtual?

E) Você foi atendido sempre que solicitou ajuda ao tutor? Sim () Não ()

F) Você teve assistência pedagógica nas suas solicitações? Sim () Não ()

G) Os critérios utilizados para as avaliações foram condizentes com suas expectativas? Sim () Não ()

H) Faça um breve comentário sobre sua experiência com o ensino a distância. Se necessário, utilize o verso do formulário.

I) As dúvidas postadas ao tutor, por você, foram esclarecidas imediatamente, ou ele custou a responder suas dificuldades?

J) Qual o grau de satisfação sobre essa modalidade de ensino a distância? Considere a escala de percentual de 0 a 10%.

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E GESTÃO EM
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA****Mestranda: Rosilene Borges Gaspar de Melo
Orientadora: Zélia Maria Soares Jófili****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Eu, _____, professor/a da Faculdade IESM localizada na cidade de Timon - MA, afirmo que estou esclarecido/a, consciente e de pleno acordo para autorizar a Professora **Rosilene Borges Gaspar de Melo**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, a analisar, interpretar e tornar públicas as informações, resultantes do questionário, o qual visa obter dados concernentes à pesquisa para conclusão da dissertação de Mestrado, intitulada **“Educação a Distância como estratégia para a Formação Continuada de Docentes da Faculdade IESM: possibilidades e desafios”**.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na presente pesquisa e concordo em participar. Conforme acordo entre pesquisadora e pesquisado/a(s), minha identidade será preservada.

Timon, _____ de _____ de 2018.

Nome e RG

Dados da Pesquisadora:

Rosilene Borges Gaspar de Melo - Fone: (86) 98854-0661 E-mail: rosilene-iesm@uol.com.br

APÊNDICE E – RELATÓRIO DE REALIZAÇÃO DO CURSO ONLINE

A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR DA FACULDADE IESM

ROSILENE BORGES GASPAR DE MELO

Este curso teve como objetivo mostrar como a Didática reflete na formação do professor e como este poderá construir e reconstruir sua identidade profissional valorizando-se e valorizando o educando enquanto ser social. O curso foi planejado para professores bacharéis da Faculdade IESM, tendo como participantes 71 professores de diversos cursos: Administração, Ciências Contábeis, Zootecnia, Enfermagem e Educação Física (bacharelado) bem como outros professores formados em Letras, Pedagogia e Educação Física (licenciatura).

A realização deste estudo também visou mostrar a necessidade de uma relação de intensa união entre a teoria e a prática. No exercício da docência é importante que o profissional que não tenha formação em licenciatura possua um mínimo de conhecimento pedagógico e o ensino da Didática contribui para a construção da identidade profissional do educador em potencial.

Na realização deste curso online o material foi dividido em 03 unidades:

1. *A didática e o processo pedagógico* – onde foi estudado um pouco da história da didática, sua evolução e as tendências pedagógicas;
2. *Os métodos de ensino* – os principais métodos que poderão ser utilizados na sala de aula e, por fim,
3. A elaboração de planos de curso e de aula.

Como atividades avaliativas foram utilizados fóruns, mapa conceitual, portfólio virtual elaborado com conteúdos significativos na ação docente, vídeos e textos complementares de aprofundamento.

Na abertura da plataforma foi inserido um vídeo de apresentação do curso gravado pela professora tutora Elenir Figueiredo. A mesma acompanhou todas as atividades realizadas pelos professores inscritos, interagiu esclarecendo dúvidas, corrigindo atividades e estimulando a participação de todos nos fóruns e atividades propostas.

O curso teve duração de 45 dias (de 02 de maio a 10 de junho de 2018) e, como pudemos concluir pelo depoimento e avaliação dos professores participantes, foi um sucesso, principalmente por ter sido na modalidade EaD, onde todos puderam ajustar sua participação conforme a disponibilidade pessoal.

APÊNDICE F – AVALIAÇÃO DO CURSO DE DIDÁTICA PARA DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR REALIZADO NO ANO DE 2019

O curso de Didática para docentes do Ensino Superior teve uma carga horária de 60 horas de atividade a distância, foi planejado para atender especificamente professores com formação em cursos de bacharelado, conseqüentemente, sem formação pedagógica e estimular sua prática docente a partir da reflexão teórica sobre as questões de didática promovendo dessa forma um repensar sobre sua prática de sala de aula.

O curso foi avaliado pelos participantes de forma muito positiva, conforme teste aplicado no final do curso para se conhecer o nível de satisfação.

RESULTADO DO TESTE CONFORME RESPOSTAS DOS CURSISTAS.

1-Envolvimento do professor-tutor durante o curso

Resposta geral dos alunos - A professora-tutora atendeu bem nossas expectativas durante o curso, tirando dúvidas, orientando as atividades propostas, incentivando todos na participação dos fóruns, chats e atividades em geral como leituras e vídeos para aprofundamento dos conteúdos.

2- Interação entre alunos nas atividades

Resposta geral dos alunos - As atividades foram muito bem planejadas, pois apesar do curso online, tivemos a oportunidade de realizar atividades individuais, como no momento em que gravamos uma aula no início do curso e outra no final, como também, atividades em grupo e, pela impossibilidade de nos encontrarmos pessoalmente, fazíamos encontros online, principalmente depois das 22 horas quando retornávamos do trabalho. Foi muito proveitoso, apesar do tempo corrido para atender aos prazos determinados.

3- Qualidade e adequação do conteúdo-

Resposta geral dos alunos- O material estudado em 03 módulos foi muito bom. O conteúdo novo para o estudo, mas muito objetivo e que normalmente vinha acompanhado de vídeos para ilustração e complementação dos estudos. As atividades foram bem dinâmicas ao término de cada unidade. Poderia ter sido mais aprofundado.

4- Estrutura e organização do curso a distância

Resposta geral dos alunos- No geral o curso foi bem organizado. No início tivemos alguns problemas de acesso, de entender de fato o que estava sendo solicitado. No entanto, no decorrer dos trabalhos, com a atenção da tutora e o nosso empenho no estudo e acessos e participações nos momentos interativos, fomos percebendo e desmistificando a capacidade de aprendizagem de forma mais autônoma, diante de um conteúdo até então desconhecido, teoricamente, para a maioria de nós.

5- Níveis das atividades realizadas

Respostas gerais dos alunos- As atividades realizadas foram muito boas, adequadas ao conteúdo estudado. Muito interessante a atividade de gravar uma aula antes de iniciar o curso e outra após o término do curso. Assim foi possível constatar a evolução que tivemos, ao perceber a importância do planejamento e de diversificar o método de ensino, pois o expositivo não é o único e ele também pode ser dinamizado com vários recursos.

6- Sugestões (vantagens e desvantagens)

Respostas gerais dos alunos:

Vantagens – a iniciativa do curso na modalidade a distância, conteúdos e atividades, estímulo e incentivo para a formação continuada.

Desvantagens: pouco tempo, poderia ter tido uma carga horária maior, operacionalizar a plataforma de realização dos cursos.

Sugestões de cursos: Mais curso na área de formação docente como: Avaliação, Metodologias Ativas, Tecnologias na Educação Superior e LIBRAS.

O teste foi disponibilizado aos alunos na plataforma durante os cinco últimos dias antes de terminar o curso e foi respondido voluntariamente por vinte deles. O que constatamos, a partir das respostas é que o curso foi proveitoso com uma frequência satisfatória de acessos e realização das atividades. Mesmo diante das dificuldades iniciais de acesso ao curso, houve entusiasmo para dar continuidade. Tivemos um total 77 professores inscritos, sendo que 38 concluíram o curso de forma efetiva.

Concluimos esta exposição afirmando que a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) abriu um universo de possibilidades para o cotidiano do trabalho docente, constituindo-se em um meio de nos aproximarmos da educação, quando não podíamos realizar regularmente. Significa, ainda, disponibilizar recursos, aos alunos para obter informação e aprender com autonomia, de acordo com os indicativos motivacionais e o ritmo de aprendizagem de cada um. Portanto, é necessário que haja, por parte do professor, a flexibilidade e a ousadia diante do novo, para criarmos novos procedimentos e metodologias, “[...] garimpar atalhos para a interação efetiva, construindo, assim, uma didática inovadora”.